



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Administração

LUIZA PAIVA DIAS LACERDA

**Produção da Semana Acadêmica de Administração da
Universidade de Brasília: um estudo de caso.**

Brasília – DF
2019

LUIZA PAIVA DIASLACERDA

**Produção da Semana Acadêmica de Administração da
Universidade de Brasília: um estudo de caso**

Monografia apresentada ao Departamento
de Administração como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Professora Orientadora: Dra. Patrícia Guarnieri
dos Santos

Brasília – DF
2019

Dias Lacerda, Luíza Paiva
Produção da Semana Acadêmica de Administração da Universidade de Brasília: um estudo de caso / Luíza Paiva Dias Lacerda. – Brasília, 2019 XX f.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília,
Departamento de Administração, 2019.

Orientadora: Prof. Dra., Patrícia Guarnieri dos Santos, Departamento de
Administração.

1. Logística de eventos acadêmicos. 2. Subsistemas logísticos. 3. Fases
de um evento acadêmico. I. Título

Luíza Paiva Dias Lacerda

**Produção da Semana Acadêmica de Administração da
Universidade de Brasília: um estudo de caso**

A comissão avaliadora, abaixo identificada, aprova o trabalho de
conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
(a) aluno (a)

Dra., Patrícia Guarnieri

Professora-orientadora

Dra., Vanessa Cabral Gomes

Professora-examinador

Ma., Amanda Cristina Gaban Filippi

Professor-examinador

Brasília, 6 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ajudar a trilhar os meus caminhos durante todo este tempo. Agradeço, profundamente, à minha orientadora, professora Patrícia Guarnieri, a Dra. Vanessa Cabral e ao professor Dr., Carlos Rosano Peña que durante a minha graduação estiveram presentes na minha formação profissional e pessoal e ao incentivo à pesquisa. Agradeço a Mestranda Bárbara de Oliveira Vieira que também me ajudou no processo de conclusão do trabalho. Mas, não poderia deixar de agradecer a minha família, especialmente minha mãe e meu pai, pelo apoio e amor incondicional e ao meu namorado por todo seu carinho e paciência durante esse processo.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo entender qual é a percepção de alunos e professores do curso de Administração e organizadores da SEADM sobre a sua estruturação e importância para o curso. A maior parte dos artigos científicos sobre o tema abordam sobre a produção de eventos em periódicos científicos internacionais enquanto outros tratam da satisfação dos participantes no evento, porém, trabalhos especificamente sobre logística de eventos são escassos. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, cuja unidade de análise foi a Semana Acadêmica de Administração, em sua edição de 2018. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e questionários. A análise de dados ocorreu por meio da verificação do conteúdo e das frequências. Os participantes do estudo foram alunos que organizaram a Semana Acadêmica de Administração da Universidade de Brasília no ano de 2018 e professores que se envolveram e orientaram os alunos durante o processo. Após essa análise foi identificado que docentes e discentes organizadores tiveram percepções bastante igualitárias a diversos pontos críticos como por exemplo a falta de preparo da equipe de comunicação e de certificado para exercerem suas atividades, assim como, em alguns relatos obtidos durante a pesquisa, a de incentivo e envolvimento de alguns professores, que não participam da organização, perante seus alunos do curso, no estímulo a participação no evento. Ao comparar com o observado pelos estudantes que participaram do evento é comprovado que a SEADM, tem trabalhado de acordo com as expectativas. Logo, a intenção do trabalho é deixar mais conhecimento para área de estudo em eventos, mostrar a qualidade do trabalho produzido pelos alunos e a importância para o desenvolvimento prático dos discentes do curso, como por exemplo, as habilidades de resolução de problemas, a maior proatividade e responsabilidade, que são adquiridas durante o processo de organização do evento, a expansão de conhecimento sobre a administração, *networking* e da experiência com trabalho de produção de eventos.

Palavras-chave: Produção de evento Acadêmico; Importância, logística de eventos, Semana Acadêmica de Administração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cadeia de Suprimentos genérica.

Figura 2 - Cadeia de suprimentos no processo da produção de evento.

Figura 3 - Artigos encontrados.

Figura 4 - Nuvem de palavras.

Figura 5 - Quantidade de artigos publicados por nacionalidade.

Figura 6 - Descrição e etapas da revisão sistemática da literatura.

Figura 7 - Comunicação da 6ª Semana Acadêmica de Administração.

Figura 8 - Rede social que passou maior informação na SEADM.

Figura 9 - Qualidade da equipe da SEADM.

Figura 10 - Certificados.

Figura 11 - Atividades e seu impacto na vida acadêmica e pessoal.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de análise da pesquisa sistemática

Tabela 2 - quantidade de artigos publicados nos anos 2009 a 2019.

Tabela 3 - Informações do artigo que trata de publicação da área de educação.

Tabela 4 - Informações dos artigos que mais publicaram no Brasil.

Tabela 5 - Características dos entrevistados.

Tabela 6 - Relação dos objetivos e instrumentos de pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS

ADM – Administração

AD&M – Consultoria Júnior de Administração

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDT – Centro de Desenvolvimento Sustentável.

DEX – Departamento de Extensão

DEP. ADM – Departamento de Administração

FACE – Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas.

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PAT – Pavilhão Anísio Teixeira

PJC – Pavilhão João Calmon

SEADM – Semana Acadêmica de Administração

UNB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.2 Formulação do problema	4
1.3 Objetivo geral	4
1.3.1. Objetivos específicos	4
1.4 Justificativa	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.2 Logística de serviços	11
2.2.1 fases da logística de eventos	14
2.2.1.1 Pré-evento	14
2.2.1.2 Trans evento	15
2.2.1.3 Pós-evento	16
2.3 Revisão sistemática	16
2.3.1 Estado da arte	16
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E ANÁLISE	22
3.1 Tipo e descrição principal de pesquisa	22
3.2. Revisão sistemática do estudo de caso	23
3.2.1 Processo da análise sistemática	26
3.3 Foco do estudo: Caracterização da SEADM	28
3.4 Caracterização dos respondentes da entrevista	28
3.5 Instrumentos de pesquisa de coleta de dados	31
3.6 Procedimento de análise de dados	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS	35
4.1 Categoria a - Estrutura logística do evento da SEADM	35
4.1.1 Pré-evento	35
4.1.2 Trans evento	42
4.2 Categoria b - Percepções gerais da SEADM	44
4.2.1 Avaliação geral da SEADM	44
4.3 Categoria c – Importância da SEADM	52
4.3.1 Pós-evento	52
4.3.1.1 Importância	52
5. CONCLUSÃO	56
5.1 Considerações finais	56

Referências	59
APÊNDICES	68
Apêndice A - Roteiro de entrevistas	68
Apêndice B - Pesquisa da qualidade do evento	70

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Os autores Coutinho e Coutinho (2007) ao falar de eventos fazem uma relação com a comemoração, festa ou diversão. Além disso, é normal que no meio acadêmico esta atividade seja vista como um entretenimento. Um evento de natureza exclusiva e de propósitos únicos é um tipo de entretenimento (MELO NETO, 2001). Essas são ideias que ligam a produção de um evento exclusivamente às atividades de lazer. Porém, essas práticas atualmente têm muito mais a oferecer do que simples momentos de lazer e descontração, como, por exemplo o congresso acadêmico, simpósios e outras solenidades em que alunos, pesquisadores e grande influenciadores da área se reúnem para trocar experiências e conhecimentos acerca dos assuntos. Esse comportamento é conhecido como *networking*.

Há alguns anos, o Brasil tem recebido grandes eventos internacionais, como esportivos, musicais e outros. Além de manter a produção dos nacionais, “os consumidores se deparam com níveis de serviços logísticos cada vez melhores devido à alta concorrência global, o que os tornam mais exigentes” (CAIXETA, 2013, p. 12). Segundo Christopher (2002), o mercado faz com que as pessoas busquem serviços não pelos anúncios e preços baixos, mas sim a crescente exigência dos clientes.

A partir disso, o autor Oliveira (2011), afirma que a “estratégia megaeventos” e a “estratégia grandes projetos urbanos” compartilham vários elementos em comum, por exemplo: 1) a atração de investimentos; 2) a alavancagem do turismo; 3) as ações urbanas pontuais, e 4) o acionamento de parcerias público-privadas. Porém, é importante dizer que também existem as diferenças, por exemplo o poder que as instituições estrangeiras (COI, FIFA, grupos de mídia etc.) possuem quando definem projetos arquitetônicos e urbanísticos para o local que o evento irá ocorrer, pois desta maneira eles conseguem demonstrar um padrão.

A pesquisa deste trabalho aborda os eventos acadêmicos, mas nota-se que, até o presente momento, o foco dos estudos realizados está voltados para eventos

nas áreas musicais, esportivas e culturais. Observa-se que, quando se trata de eventos acadêmicos, há uma grande lacuna, uma vez que existem simpósios, congressos e outros que apresentam novidades dos setores e de estudo, porém não no que diz respeito a produção e a importância deles. Ou seja, essa categoria de eventos não possui estudos aprofundados.

Desse modo, a pesquisa buscou apresentar a Semana Acadêmica de Administração - SEADM da Universidade de Brasília. Para isso, é interessante compreender como se organiza o curso de bacharel em administração para entender a importância da semana acadêmica para os alunos de graduação e compreender um pouco do mercado de eventos, como também a sua estruturação.

O curso de administração da Universidade de Brasília possui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atualizado em 2009, 2013 e 2017. Hoje em dia o curso possui 3 mil horas, com o mínimo de oito semestres (4 anos) e no máximo de 16 semestres para sua integralização, que são equivalentes a 4 anos de curso, mas que podem ser feitos em até 8 anos, dependendo de como o aluno realiza sua grade horária (FACE/UNB, 2016). Logo, a grade curricular dos alunos abrange disciplinas obrigatórias, optativas e de módulo livre.

O PPC (2018), informa que a carga horária está distribuída da seguinte forma: 1.650 horas que equivale a 110 créditos em disciplinas obrigatórias e 1.350 horas, 90 créditos, distribuídas em disciplinas optativas que são conteúdos de formação complementar e de Módulo Livre que são aquelas em que os alunos podem experimentar, como esportes, artes e outras. O currículo de um estudante do curso tem como oferta de 29 disciplinas obrigatórias e 113 optativas, em que ele pode focar seu ensino para um dos eixos temáticos da administração. Ao todo, são exigidos 200 créditos para a concessão do Bacharelado em Administração.

Essas matérias optativas e de modo livre complementam a formação de um aluno de administração. Por exemplo, com as disciplinas optativas eles podem direcionar seu conhecimento para um eixo temático da administração tais como: Administração Pública e Gestão Social; Estratégia e Inovação;

Finanças; Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas; Marketing e; Produção, Logística e Gestão da Informação (PPC, 2018).

Mesmo com a intensa carga horária de matéria obrigatórias, o curso possui grupos de pesquisa e a Semana Acadêmica para que os alunos possam desenvolver outras habilidades que não foram supridas durante a graduação. Porém, ao mesmo tempo em que todos esses conhecimentos são passados e incentivados no meio acadêmico, existe também a possibilidade de se colocar o conhecimento em prática em forma de trabalho, realizando estágio durante o curso. Lacerda et al. (2008) relata que os eventos científicos têm importância de comunicar cientificamente novas ideias e fatos do conhecimento de maneira mais rápida.

A partir disso, a história da SEADM -Semana Acadêmica de Administração -é descrita em um *blog* criado pela Professora Patrícia Guarnieri, onde se encontram seus primeiros registros. A SEADM tem por finalidade ser um evento de extensão, que inicialmente ocorria somente no Departamento de Administração em que a sua primeira edição foi no ano de 2013 (blogSEADM, 2013).

Sob a coordenação da professora Patrícia Guarnieri o evento ocorre com a junção de programas no período noturno, palestras fornecidas pela SEAD que, em 2011, foram realizadas pelo CAADM, e outras atividades nos períodos diurno e noturno, fornecidos pela SEADM, que eram realizadas pelos docentes do Departamento de Administração e AD&M - empresa júnior, como: *workshops*, palestras diurnas, oficinas, mostra dialogada de filmes, apresentação de pôsteres, mesas redondas com egressos do ADM/UnB - Administração da Universidade de Brasília, mesas redondas sobre pesquisa, pós-graduação, intercâmbio, mostra de fotos, coleta de resíduos eletrônicos, livros e alimentos para doação para projetos e comunidades carentes, entre outras (blogSEADM, 2013).

Segundo o blog da SEADM (2013), o principal objetivo do evento é: Gerar oportunidades de ampliação do conhecimento dos alunos com atividades extra classe, proporcionando visibilidade ao que vem sendo produzido no ADM - Curso de administração, CAADM - Centro Acadêmico de Administração e AD&M –

Empresa Júnior de Administração, em termos de ensino, pesquisa e extensão, além de também proporcionar um espaço de diálogo e discussão com os alunos sobre as oportunidades da área de administração e de tal produção com a comunidade da Universidade de Brasília e externa.

1.2 Formulação do problema

No ano de 2019, a Semana Acadêmica de Administração já está em sua 7ª edição. Assim surge a necessidade de que desenvolva um estudo sobre a sua produção, ou seja, como é organizada e qual é a sua relevância para o Curso de Administração da Universidade de Brasília. Neste contexto surge a pergunta:

Qual é a percepção de alunos e professores do curso de Administração e organizadores da SEADM sobre a sua estruturação e importância para o curso?

1.3 Objetivo geral

Entender qual é a percepção de alunos e professores do curso de Administração e organizadores da SEADM sobre a sua estruturação e importância para o curso.

1.3.1. Objetivos específicos

- Identificar a estrutura logística do evento da semana acadêmica de Administração de acordo com os professores e alunos organizadores;
- Comparar as percepções gerais do evento dos professores, alunos organizadores e dos participantes;
- Identificar a importância da semana acadêmica por meio da percepção dos alunos organizadores e professores do curso.

1.4 Justificativa

Percebe-se que, no que se refere à logística voltada para serviços, não há muito conteúdo explorado, mas existem pesquisadores como Queiroz e Herschmann (2012), que analisaram o festival Rock In Rio dando um enfoque na experiência sociocultural dos participantes. Outro estudo, de Soares e Pereira (2007),

direcionou a atenção às novas dinâmicas das marcas em eventos, mas especificamente no Skol Beats. E a pesquisa de Menezes et al. (2006) que mapeou a cadeia de valor de uma banda independente.

O pesquisador Albuquerque (2013) aborda em sua pesquisa a percepção que os organizadores e o público possuem sobre a estrutura logística de um evento musical. Entretanto, além dos eventos musicais há também eventos esportivos em que o autor Paraguassu (2016) pesquisa sobre a análise da organização e a percepção do público e atletas em relação à logística do Campeonato Brasileiro de Jiu Jitsu No-Gi de 2016.

Também existem pesquisadores que abordam logística em serviços no âmbito acadêmico como Lacerda et al. (2008) que investiga a importância dos eventos científicos na formação acadêmica dos estudantes de graduação de Biblioteconomia.

Portanto, a pesquisa a seguir tratou sobre a importância da SEADM para os alunos do curso de Administração da Universidade de Brasília e qual a percepção do evento para os estudantes e os professores do curso de graduação. Do objetivo criou-se a necessidade de entender qual é a percepção de discentes e docentes do curso de Administração e organizadores da SEADM sobre a sua estruturação e importância para o curso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

“A logística empresarial é um campo relativamente novo do estudo da gestão integrada, das áreas tradicionais das finanças, marketing e produção” (Ballou, p.26, 1991). Logo, Ballou (1991), traz em seu livro diversas definições, mas a que mais se adequa ao que a logística realmente representa é:

“Logística é o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes.” (*Council of Logistics Management*, 2013)

A revisão da literatura que consolida a pesquisa se desenvolve através de uma breve revisão histórica da logística, abordando o processo logístico para atuar na gestão de eventos. Com isso, serão tratadas as etapas de pré, trans e pós evento. Dentro dessas categorias serão abordadas as áreas logísticas que atuam na produção do evento, trazendo seus conceitos e pesquisadores das principais áreas.

É perceptível que a logística é um sistema que sempre esteve presente no dia a dia da sociedade. Como em uma ida ao supermercado, por exemplo, ela se faz presente através do planejamento, organização e execução. Segundo Dias (2009) sua importância, e a necessidade de ser estudada, foi observada principalmente em tempos de guerra, para transportar as tropas (grupos de soldados), armamentos e carros de guerra pesados (blindados), aos locais de combate. Era necessário: o planejamento, organização e execução de tarefas logísticas. Logo, essa atividade envolvia a definição de uma rota, pois era necessário: ter uma fonte de água potável próxima, transporte, armazenagem e distribuição de equipamentos e suprimentos.

Mas, para Ballou (2012), a logística é entendida como a movimentação e armazenagem que facilitam o escoamento de produtos desde o ponto de aquisição da matéria prima até o ponto de consumo final.

2.1 Logística empresarial

O conselho de *Supply Chain Management Professionals* (2010), afirma que a logística planeja, executa, coordena e controla movimentações e o armazenamento eficiente e econômico de matérias primas, materiais em produção, acabados, desde o início da cadeia produtiva até seu consumidor final. A logística possui o propósito de atender as necessidades de seus clientes.

Através dessas técnicas percebeu-se que a logística empresarial era fundamental. Com isso, o pesquisador Ballou (1997) afirmou que a logística é importante, pois agrega valor para os clientes e fornecedores da organização, e para os *stakeholders*. A aplicabilidade para área logística é tida como tempo e lugar, mas ao mesmo tempo podem ter pouco ou nenhum valor, ao menos que estejam no controle dos clientes quando e onde desejam consumi-los. Para muitas organizações em todo o mundo, a logística tornou-se um processo de geração de valor cada vez mais importante por várias razões, e com isso, o autor afirma que a logística se faz parte da estratégia da organização, pois é através dela que as organizações conseguem encontrar seu diferencial para conquistar seus clientes. Mas essa área impacta diretamente os custos e rendimentos da mesma. Ela é capaz de gerar diferentes níveis de serviço, gerando respostas mais ágeis aos seus consumidores com relação às expectativas e necessidades deles.

Segundo Guarnieri e Hatakeyama (2010), a logística é tratada de forma integrada, com intenso fluxo de informações entre as atividades organizacionais, o que diminui a distância entre as áreas de uma organização, direcionando as atividades para o mesmo objetivo: atender as expectativas e necessidade dos clientes.

De acordo com Ballou (2010), principalmente por conta dos custos logísticos totais de uma organização, a atividade de maior responsabilidade é aquela considerada essencial para a realização da logística, respondendo pelo maior custo. Já a segunda serve como apoio às funções principais, auxiliando no alcance dos níveis de bens e serviços oferecidos aos clientes.

Logo, a integralidade entre os diversos pontos que geram a cadeia de suprimentos de uma organização é fundamental para que exista um sistema logístico eficiente, por que o fluxo de informações que são recebidos e passados

faz como que haja a sintonia dos eventos que ocorrem dentro da empresa, antecipando mais corriqueiramente as decisões, aprimorando o planejamento e a flexibilidade dos processos organizacionais (SILVA; COLENCI, 1997).

De acordo com Ching (2010), para que a organização seja capaz de agregar valor ao processo, ela deve fazer com que a logística desempenhe funções de execução de reposicionamento que direciona toda sua estrutura para um objetivo comum, de maneira interligada e colaborativa. Logo, o mesmo autor divide a logística em três áreas, a primeira é a de suprimentos, segunda de produção, apoio a manufatura, e, por último, de distribuição. Porém, Leite (2003) e Guarnieri e Hatakeyma (2010) afirmam que existe a quarta área chamada de logística reversa.

Ainda sobre a integração logística, os autores Silva e Fleury (2000) colocam a unificação e a coordenação dos processos de uma cadeia de suprimentos como sendo primordial, o que compreende a eficiência dos objetivos da administração da empresa e a qualidade do serviço oferecido aos seus clientes. Essa visão também é defendida por Ballou (2001) que definia a logística de empresas como a disponibilização do produto ou serviço certo, na hora certa e no lugar certo de acordo com as condições necessárias para seus clientes.

De acordo com Pozo (2004), a logística deve examinar como a administração de uma empresa pode maximizar seus recursos de suprimento, estoques e distribuição dos produtos e serviços por meio de planejamento, organização e controle de suas atividades, flexibilizando o fluxo de produtos.

Com isso, é perceptível que a logística de suprimentos primeiramente se consiste em adequar de maneira sincronizada os processos de sua organização, de acordo com a demanda de seus clientes. Ela também deve ter que identificar elementos necessários para produção, sejam eles embalagens, matérias-primas e outros materiais necessários para a gerar o produto e ou serviço proposto, em geral, afirma o autor Ching (2010).

Porém, segundo Guarnieri (2006), para que se tenha sucesso no processo logístico, é importante ter um sistema de informações que possa atender e dar suporte a todos os processos que compõem sua estrutura, ou seja, que eles

possam se comunicar passando informações para as áreas logísticas que devem ter relação com armazenagem e distribuição. Portanto, a autora confirma que a administração de materiais, o planejamento da produção, o suprimento e a distribuição física devem ser integrados para remodelar o gerenciamento dos recursos fundamentais.

Dentro desta área deve-se também gerenciar o estoque, para melhor atendimento aos clientes da empresa. Logo, o mesmo autor afirma que ao gerenciar o estoque é possível diminuir os custos, obter maior lucratividade para a empresa e trazer maior eficiência para a distribuição do produto a seus consumidores.

Com isso, os pesquisadores Figueiredo e Netto (2001) afirmam que a criação de uma margem de estoque diminui os riscos da falta dos elementos ou materiais para a produção. Porém, deve existir o estoque de segurança, o qual irá se comunicar com o nível de serviço ofertado pela organização do *lead time* existente em cada ponto na cadeia de abastecimento.

Com relação à logística de apoio à produção, o autor Ching (2010) diz que a produção de uma empresa não tem relacionamento direto com nenhuma organização externa nas atividades do setor, mas afirma que existe uma correlação com as demandas dos clientes, com o apoio a conversão dos materiais que a logística de suprimentos dos produtos acabados.

Silva e Fleury (2000) afirmam que é importante se ter uma certa flexibilidade no sistema logístico que tenha grande capacidade de identificar e responder de maneiras inovadoras novas oportunidades de mercado. Os mesmos autores dizem que essa flexibilidade é dividida em responsabilidade de nível corporativo de processos rotineiros, utilização de recursos tecnológicos e controle frequente, tudo voltado para melhorias contínuas.

Outra área importante é a logística de distribuição com a movimentação de um produto, um parafuso, que foi finalizado (manufatura) e chega ao consumidor final, segundo Novaes e Bertaglia (2003). Outro autor, Arbache et al. (2007), adiciona a definição que quando a distribuição é bem administrada ela minimiza a perda de vendas, o excesso de estoque e disponibiliza o serviço adequado.

Para ilustrar a cadeia de suprimentos, apresenta-se a Figura 1.

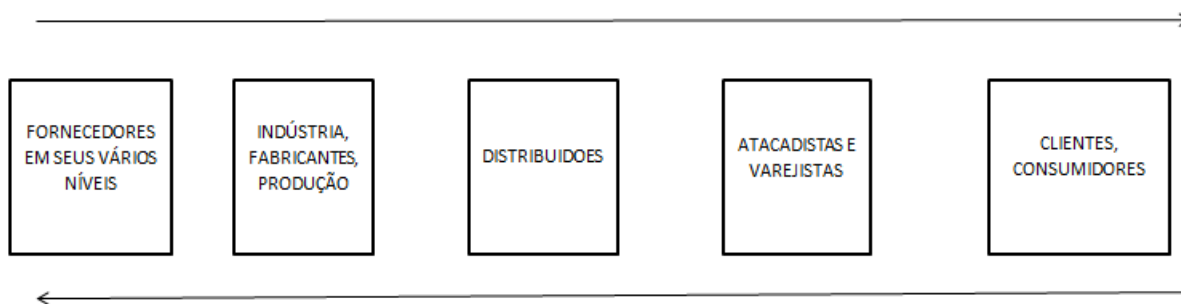


Figura 1: Cadeia de Suprimentos genérica.
Fonte: Baseado em Christopher (1997, p. 66)

A figura 1 apresenta a descrição do processo da logística integrada de forma sintetizada. Logo, a cadeia de suprimentos apresenta ligações que se relacionam de acordo com a necessidade da produção. As setas representam os fluxos de materiais, produtos e informações, possuindo sentido direto e reverso conforme já mencionado anteriormente.

1. Fornecedores: são responsáveis pela entrega de insumos para a produção do produto dentro da cadeia logística.
2. Administração de suprimentos: é responsável pelas operações associadas ao fluxo de materiais e informações, desde a fonte de matéria-prima até a entrada na fábrica; sua função é “disponibilizar para produção”; sendo que participam desta área os setores de: suprimentos, transportes, armazenagem e planejamento e controle de estoques.
3. Apoio a produção: é ajudar na distribuição dos insumos para a produção do produto que irá chegar ao consumidor final. Logo, nele estão contidos requisitos de planejamento e controle, estocagem do material, embalagem, entre outros.
4. Distribuição: Conjunto de operações associadas à transferência dos bens desde o local de sua produção até o cliente final, devendo garantir que os bens cheguem ao destino em boas condições comerciais, oportunamente e a preços competitivos; em resumo é “tirar da produção e fazer chegar ao cliente”. Participam os setores de planejamento dos recursos da distribuição, armazenagem, transportes e processamento do pedido.

5. Reversa: Trata do processo de devolução de produto, caso necessário, qualidade do mesmo e do serviço prestado, melhor maneira de descarte dos materiais ou novas formas de utilizá-lo, dentre outros.

Por fim, através do entendimento dos processos envolvidos na logística empresarial se faz necessário analisar o processo de organização de um evento, abordando as áreas logísticas que mais influenciam para a realização do que se é proposto, como por exemplo enquadrar as áreas logísticas no pré, trans e pós Evento.

2.2 Logística de serviços

A partir de toda a logística de maneira integrada com as áreas da organização para desempenhar melhor serviço aos seus clientes, o autor Christopher (2002) define a logística em administração dos fluxos de bens, informações e serviços.

Gonçalves (1998), dá o foco ao crescimento e a importância do setor de serviços, que é a área onde está surgindo grandes oportunidades de negócios nos últimos anos. O autor também afirma que o verdadeiro enfoque é o valor estratégico que deixou de pertencer a um único caminho, exemplificando as economias alemã e italiana que se basearam no domínio de micro nichos globais compostos de conglomerados de pequenas e médias empresas de serviços.

Logo, o autor Lovelock et al. (2011) destaca cinco tipos de estrutura para serviços: 1. serviços de locação de bens– cliente consome o produto de acordo com o tempo pré-estabelecido em contrato de locação; 2. locação de espaços e locais delimitados – quando usufrui de um espaço determinado por um período; 3. locação de mão de obra e experiência – contratação de pessoas para a execução de um projeto; 4. acesso a ambientes físicos compartilhados – quando há o compartilhamento de um espaço por um grupo de consumidores; e por fim, 5. que é o acesso a sistemas, redes e seu uso.

Os serviços na sociedade de hoje são definidos pela inovação em uma empresa, segundo Battaglia e Borchardt (2010). A afirmação também é considerada uma verdade por Lubeck et al. (2012), que diz que as características de intangibilidade fazem a diferenciação de um produto. Logo, os autores enaltecem

a importância de uma estratégia para o gerenciamento de insatisfações para aprimorar o trabalho realizado, uma vez que a satisfação do cliente é importante para a organização. Ao dar importância à reclamação de seus clientes, a organização tem a oportunidade de melhorar o processo através da percepção dos problemas operacionais e pode, com isso, aumentar o retorno do cliente a sua empresa. (BALTTAGLIA; BORCHARDT, 2010).

Os autores Montenegro et al (2010) e Razzolini (2011) abordam a importância de definir a estratégia de serviços prestados pela organização, delimitando fatores importantes como: o motivo e a maneira de execução, qual segmento atender, atributos importantes, identificação dos clientes, nível de serviço, posicionamento, desempenho da produtividade, tecnologia, missão, valores e outros aspectos.

Porém, o nível de serviço voltado para a área acadêmica não deixa de ter todo o viés de diferencial e métodos de preparação, pois o foco é a transmissão de conhecimento aos alunos e pesquisadores. O diferencial tem ligação com novas áreas de pesquisa, novos conceitos abordados e, também, novas metodologias de colocar em prática técnicas modernas. Logo, destacam-se as atividades e experiências vivenciadas fora da sala de aula trazendo diversos benefícios ao aluno de graduação, como por exemplo, maior segurança, autoestima e valores altruísticos. O pesquisador Rodrigues (1997) esclarece ser imprescindível ao estudante o reconhecimento através da divulgação pública de seu trabalho, seja através de revistas e periódicos, seja pela apresentação em congressos e seminários.

Mas a logística de evento possui o próprio conceito abaixo de *Supply Chain Event Management* que trata de um processo de controle de mapeamento de eventos. Ela consiste em integrar *softwares* para ajudar em 5 modos de negócios como: monitoramento, notificação, simulação, controle e mensuração de *supply chain activities*

“is an application that supports control processes for managing events within and between companies. It consists of integrated software functionality that supports five business processes:

monitor, notify, simulate, control and measure supply chain activities". (Supply Chain Event Management, pag. 187, 2013).

A partir disso a figura 2, mostra a cadeia logística integrada, voltada para a preparação do evento em que constam as fases do evento e o que as envolve, trazendo melhor compreensão delas.



Figura 2: Cadeia de suprimentos no processo da produção de evento.
Fonte: Guarnieri (2006) adaptado.

A Cadeia Logística representada na figura 2, retrata toda a logística de evento, com suas devidas funções por etapas. Por exemplo, no Pré-evento se faz necessário uma Logística de Suprimentos para que se tenha toda a estrutura, marketing, produtos e outros para a produção. O trans-evento precisa de uma Logística de Produção e Distribuição que ocorra ao mesmo tempo, pois todos os materiais, desde canetas até palestrante, músicos, etc. se tornam o produto dos clientes que participaram deste evento. Já a logística de distribuição envolve a relação do cliente com a produção, aquilo que foi proposto por ela. Por fim, o pós-evento utiliza a Logística Reversa, para a análise do que foi proposto de acordo com o *feedback* segundo os consumidores e a equipe organizadora.

2.2.1 fases da logística de eventos

A partir disso, de acordo com Matias (2004) e Stock (2009), os eventos são analisados em três partes, sendo eles: pré-evento, que é toda a preparação, visando o que ocorre antes e depois da chegada dos participantes no local já determinado; trans evento, que é o dia ou a semana do evento, tudo o que ocorre neste período; e por fim, pós-evento que são todas as atividades realizadas depois do fechamento do evento.

2.2.1.1 Pré-evento

Na preparação de um evento, segundo o Conselho Federal de Administração (2006), deve ser feito o processo logístico de acordo com o transporte dos participantes, urbano ou interurbano, e com as hospedagens, reservas antecipadas e confirmadas. Logo, a logística terá que preparar local de acomodação aos participantes do evento e ministrantes das atividades, caso o local do evento não seja no local de residência deles respectivamente.

Alen et al. (2008) afirma que os suprimentos dos eventos devem ser caracterizados pela instalação, ou seja, sua infraestrutura, armazenamento de alimentos e bebidas, e, a manutenção dos equipamentos como: banheiro, geradores, seguranças, tendas. Além disso, existe também o marketing do evento, que deve ser realizado na sua preparação, para poder atender as expectativas dos usuários. Os ingressos e o controle do acesso ao público também serão considerados nos primeiros passos da organização.

Para finalizar, a grade da programação também deverá estar bem definida, pois é através das atividades que os clientes irão se registrar para poder acompanhar o evento. Há também, neste momento, o público atraído e as empresas patrocinadoras do evento, que são interessadas em divulgar seus produtos ao público-alvo, afirma Queiroz e Herschmann (2012).

A partir disso, é perceptível que o local do evento tem grande importância para o sucesso dele. Logo, utiliza-se dos conhecimentos de logística de distribuição, que neste caso será moldada para abranger os seguintes objetivos: encontrar o lugar correto do evento; transporte dos palestrantes e participantes e o local da estadia, caso necessário, até estocagem de produtos importantes para o evento

como por exemplo: brindes e doações, projetores, computadores e outros. Ainda sobre o preparo é importante que a logística de suprimentos esteja comunicada com a de distribuição, pois ela irá abranger os contratos de locações necessárias, verificar uma boa data para o evento etc.

Conforme Ching (2010), a logística de suprimentos é a primeira etapa na cadeia logística de uma organização, entretanto, é a que apresenta maior dificuldade na sincronização dos processos de acordo com a sua demanda, além de ser a mais suscetível a variações do mercado. O autor caracteriza suprimentos como a fonte dos insumos necessários à produção, sejam eles embalagens, matérias-primas e componentes em geral.

2.2.1.2 Trans evento

A prática dessa etapa é, de acordo com Meirelles (1999), o apoio logístico, ou seja, o material que será utilizado no evento desde canetas, blocos de anotações até materiais audiovisuais como projetores e sons. Segundo Britto e Fontes (2002) esta etapa trata da supervisão logística que é responsável pelo funcionamento de todo o evento, ou seja, organiza e gerencia os recursos necessários para a realização do evento.

Mas, para isso, é necessário um local com acesso a computadores, redes de comunicação e outros equipamentos, para centralizar todas as informações do evento. Logo, os autores Rodrigues, Ruenes e Ortega (2003) afirmam que é importante um canal de comunicação, como de informática, no local do evento ou de grande alcance com os *staffs* (contratados) das organizações que estarão presentes.

Com relação a isso, também existe a administração do fluxo de materiais dele, que ocorre durante o evento e para a preparação dele com relação a remoção de lixo, transporte dos palestrantes, acomodação, mídia, placas de informação e direção para auxiliar no deslocamento do público, infraestrutura de apoio como limpeza, gerenciamento do lixo sólido e, em caso de emergência, quais os procedimentos que serão abordados.

2.2.1.3 Pós-evento

Na última etapa do evento, segundo Matias (2004) faz-se uma análise do que foi planejado com o que foi obtido no processo, através de avaliações técnicas, administrativas e dos participantes e clientes do evento. Allen et al. (2008) diz que é nesta fase que todo o equipamento, desmonte de estrutura, finalização dos contratos ocorre. Já no caso de um evento acadêmico, é neste momento que são realizados certificados de participação no evento para os clientes e palestrantes ali presentes.

Logo, para finalizar por completo as atividades os autores Tontini e Zanchett (2010) identificam a importância do que deve ser melhorado no serviço para os próximos, apresentando dimensões da qualidade dos serviços logísticos prestados, com destaque para: confiabilidade, recuperação de falhas, comunicação, confiança e conhecimento da equipe de contato com o cliente.

2.3 Revisão sistemática

2.3.1 Estado da arte

O estado da arte da revisão sistemática será abordado a seguir com a tabulação dos artigos encontrados e analisados. Foram encontrados 17 artigos, sendo que desses, 47% foram publicados na *Emerald Insight*, 24% na base de dados *Journal of Convention and Event Tourismmas* e 29% representam os que foram encontrados em outras bases de dados como mostra a figura 3.

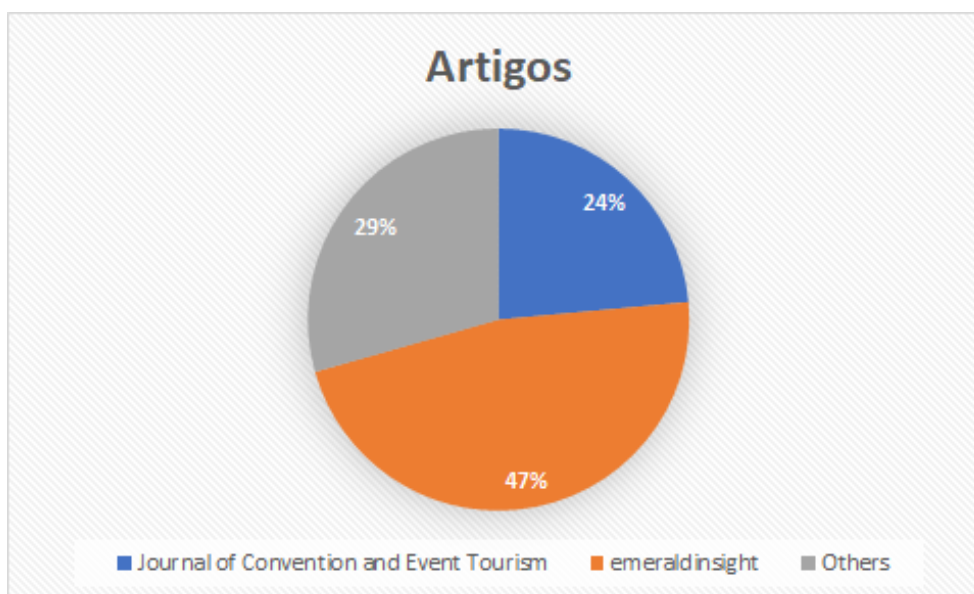


Figura 3 - Artigo encontrados.
Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Após esta verificação, foi possível identificar que o a base de dados *Journal of Convention and Event Tourism* obteve a maior quantidade de publicações, apesar de o *International Journal of Event and Festival Management* ter publicado mais 2 artigos no mesmo ano. Desta forma, é possível dizer que ambos obtiveram o mesmo interesse científico com relação a eventos. Outra análise levantada é que ambos os jornais de publicações possuem interesses na área de eventos, segundo a tabela 1.

Base de origem	Ano de publicação	Quantidade
Anais da Faculdade de Florianópolis	2016	1
Digital Library Perspectives	2018	1
Emerald insight	2019	1
Innovation & Management Review	2016	1
Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais	2012	1
International Journal of Event and Festival Management	2018	1
International Journal of Event and Festival Management	2013	2
International Journal of Event and Festival Management	2015	1

Jornal	Emeraldinsight
Ano	2015
Título	<i>Learning about events through involvement and participation The use of experiential and authentic learning experiences</i>
Autor	Lamb, David
País de publicação	Austrália
Palavras-chave	Authentic learning; Critical; Event; Student centred learning paper
Objetivo	<p><i>is to use an experiential learning model in an introduction to events unit/module in partnership with Sport Canterbury (one of 17 regional Sports Trusts, throughout New Zealand).</i></p> <p>Tradução: é usar um modelo de aprendizado experimental em uma unidade / módulo de introdução a eventos em parceria com a Sport Canterbury (uma das 17 organizações regionais de esportes, em toda a Nova Zelândia).</p>

Tabela 2: Informações do artigo que trata de publicação da área de educação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Mesmo com a publicação australiana, o país com maior número de publicações é o Brasil, com duas publicações, conforme a figura 5. Porém, são dois artigos no qual um trata sobre o planejamento de casamentos e o outro sobre o estudo que caracteriza a produção acadêmica sobre o tema de interorganização de networks disponíveis em revistas nacionais de conceito Qualis “A”, conforme descrito na tabela 3.

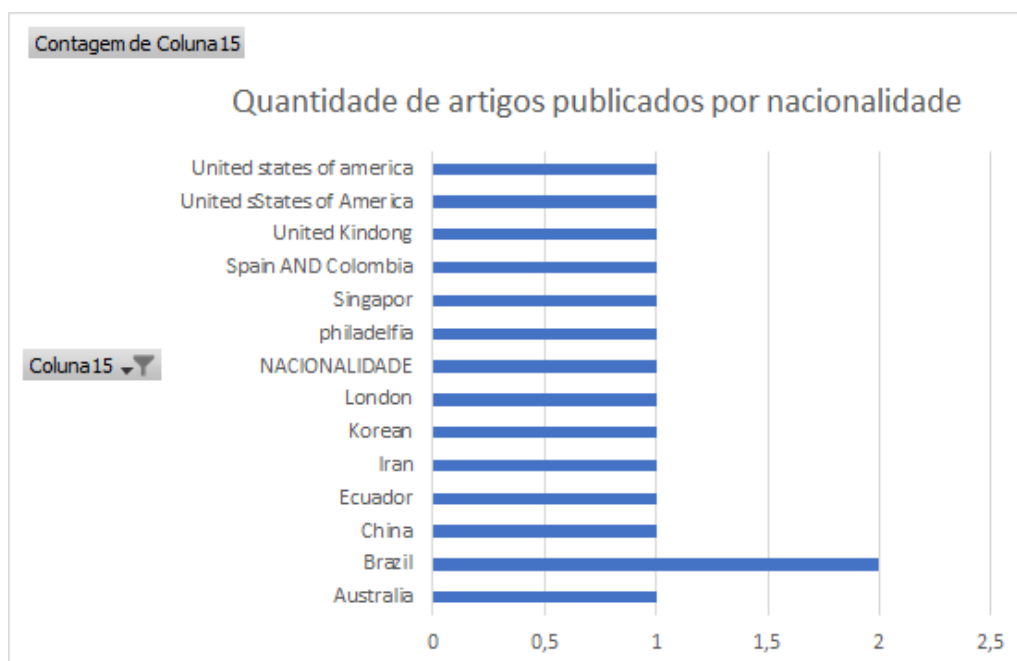


Figura 5: Quantidade de artigos publicados por nacionalidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A figura 5 representa a quantidade de artigos publicados com relação a nacionalidade dos pesquisadores, pois, é através dele que é possível identificar qual o país que possui maior número de publicações na área de eventos nos últimos anos.

Com isso, a tabela 3 representa os dois artigos publicados por brasileiros sobre eventos, não especificamente sobre a área acadêmica, mas sim a produção de eventos, como por exemplo o *journal: emerald insight* que tem o objetivo de caracterizar a produção acadêmica com o assunto de interorganização de *networks* disponíveis em jornais nacionais de conceitos “A”, e o segundo que é do Anais da Faculdade de Florianópolis: Analisar as funções do processo gerencial em empresas organizadoras de eventos quanto ao processo de execução de um casamento.

Journal	Emerald Insight	Anais da Faculdade de Florianópolis
Ano	2018	2016
Título	Analysis of scientific production on interorganizational networks study field.	GESTÃO DE CASAMENTOS: as funções do processo gerencial em empresas organizadoras de eventos.
Autor	Hoffman, Rafael Araújo Sousa Farias and Valmir Emil	Barbosa, Gisele S.
País de publicação	Brazil	Brazil
Palavra-chave	Alliance; Interorganizational relationship; Bibliometrics	organização; planejamento; controle
Objetivo	<i>this study aims to characterize the academic production about the subject interorganizational networks available in national journals with Concept "A".</i> Tradução: caracterizar a produção acadêmica com o assunto de interorganização de <i>networks</i> disponíveis em jornais nacionais de conceitos "A".	Analisar as funções do processo gerencial em empresas organizadoras de eventos quanto ao processo de execução de um casamento.

Tabela 3: Informações dos artigos que mais publicaram no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Sendo assim, é possível perceber que a revisão sistemática encontrou a lacuna de pesquisa que se refere a produção de eventos acadêmicos, seja por sua qualidade, planejamento e os benefícios gerados para alunos, não importando o grau de instrução.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E ANÁLISE

3.1 Tipo e descrição principal de pesquisa

A classificação da pesquisa, segundo Silva e Menezes (2001), é qualitativa e o seu instrumento é a descrição, cujo procedimento técnico é o estudo de caso. A Pesquisa qualitativa:

“considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (Silva e Menezes, p. 20, 2001).

Também, segundo o autor Turato (2003), a pesquisa qualitativa tem referência a estudos que possuem um significado e representações. O autor Spancer (1993), afirma que os métodos qualitativos são capazes de produzir explicações do contexto para um grupo pequeno que possui um objetivo em comum, um fenômeno que está sendo estudado. Ou seja, é através desse método em que é possível identificar, compreender as crenças de um grupo específico.

Ao relacionar a pesquisa com objetivo o autor Gil (1991), afirma dizer que a pesquisa descritiva descreve as características de determinada população, ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis que são determinadas nos objetivos do trabalho. Logo, isso envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o uso de questionário e observação sistemática que ao final tem a forma de levantamento de dados.

Ao realizar o questionário, segundo o autor Holman (1993), existem três maneiras de investigação que envolvem entrevistas: estruturadas, semiestruturadas e abertas. Também existe o método de observação externa e participante, e, por fim, análise de material escrito. Por exemplo, os clássicos que abordam a pesquisa qualitativa são os estudos antropológicos sobre culturas, os

estudos sociológicos de instituições e os estudos psicológicos de comportamentos afirma o autor Minayo (1996).

Portanto, a importância de utilizar a entrevista é fazer com que o entrevistador se coloque dentro da perspectiva do entrevistado, segundo Patton (1990). Logo, a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas de análise é que ela permite a captura imediata da percepção do entrevistado sobre os mais variados tópicos. A entrevista permite esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas segundo Lüdke e André (1986).

Já o questionário, é um método de coleta de dados que é composto de diversas perguntas, que são respondidas por escrito Marconi & Lakatos (2010). Logo, sua grande vantagem é que se obtém uma economia de tempo e viagens para se obter grande número de respondentes e dados; É possível atingir grande área geográfica, se necessário; As respostas vêm mais rápidas e objetivas; Possui a vantagem do anonimato; E muitas vezes possui um tempo mais de resposta e é de horário flexível ao respondente.

3.2. Revisão sistemática do estudo de caso

Durante o processo de pesquisa, foi percebido um grande *GAP* na linha de pesquisa de eventos. Foi necessário saber quais os maiores assuntos pesquisados com relação a eventos e quais os mais relevantes. Portanto, foi feita uma análise sistemática das publicações encontradas para entender melhor essas lacunas da pesquisa.

Revisão da literatura é uma análise e descrição de um conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Assim, a literatura é capaz de cobrir todo o material mais importante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (Mattos, 2015).

- Narrativa: busca uma análise crítica de uma literatura, a pesquisa deste estudo não precisa esgotar as fontes de informações, assim como, não se aplica estratégias de sofisticadas e exaustivas. Portanto, é adequada

para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos. (Mattos, 2015).

- **Sistemática:** é uma investigação científica, logo, são considerados estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise). É considerada a evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública. (Mattos, 2015).
- **Integrativa:** surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. (Mattos, 2015).

Segundo as pesquisadoras Dilmeire Vosgerau e Joana Romanowski (2014) foram encontrados em um levantamento na base de periódicos nacionais e internacionais da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, diferentes tipos de estudos que realizam revisões de literatura e de produções científicas com as mais variadas denominações por exemplo:

“levantamento bibliográfico (MORAIS; ASSUMPÇÃO, 2012; SANTOS, 2013), revisão de literatura (MIRANDA; FERREIRA, 2009), revisão bibliográfica (FRANÇA; MATTA; ALVES, 2012), estado da arte (ISOTANI et al., 2009), revisão narrativa (ELIAS et al., 2012), estudo bibliométrico (SILVA; HAYASHI, 2013), revisão sistemática (DEPAEPE; VERSCHAFFEL; KELCHTERMANS, 2013), revisão integrativa (SOBRAL; CAMPOS, 2012), meta-análise (KYRIAKIDES;

CHRISTOFOROU; CHARALAMBOUS, 2013), metassumarização (SANDELOWSKI; BARROSO; VOILS, 2007) e síntese de evidências qualitativas (TONDEUR et al., 2011).” (Vosgerau e Romanowski, 2014)

Apesar de estarem em diferentes áreas todas as pesquisas acima, citadas, tratam de temas relacionados à educação, o que pode disponibilizar a um pesquisador diversos caminhos que nem sempre correspondem à sua necessidade, mas que é capaz de instigar outras pesquisas com essa análise.

Com isso, a expressão estado da arte, ou estado do conhecimento, segundo Brandão, Baeta e Rocha (1986, p. 7), resulta de uma tradução do inglês, que tem por finalidade realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir das pesquisas realizadas em uma determinada área. Logo, o estado do conhecimento é um “estudo descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como por exemplo, data de publicação, temas e periódicos etc.” (UNIVERSITAS, 2000).

Portanto, o objetivo da revisão sistemática é coletar, analisar e manter atualizados resultados de pesquisas com metodologia clara e reprodutível, assim como a meta-análise é um método estatístico para agrupar resultados de múltiplas pesquisas clínicas.

Descrição	Etapas
<p style="text-align: center;">REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA</p>	<p style="text-align: center;">Afunilar a diversidade de conteúdo que existe sobre um assunto através de parâmetros mais específicos e delimitados a fim de alcançar um propósito</p> <p style="text-align: center;">Protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008)</p> <ol style="list-style-type: none"> i. Formulação da questão de pesquisa ii. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão iii. Seleção e acesso de literatura iv. Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão v. Análise, síntese e disseminação dos resultados

Figura 6 - Descrição e etapas da revisão sistemática da literatura.

Fonte: Gaban (2016).

A partir disso, a figura 6, representa os processos para a análise sistemática da literatura onde foi apresentado em seu artigo que trata da Identificação de Gargalos na Logística Agroindustrial Gaban (2016).

3.2.1 Processo da análise sistemática

Como foi descrita na figura 6, utilizou-se o protocolo criado pelos autores Cronin, Ryan e Coughlan (2008), mas a autora Gaban (2016) adapta o procedimento para os seguintes passos:

1. Formulação da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão;
3. Seleção e acesso a literatura;
4. Avaliação da qualidade da literatura;
5. Análise, síntese e disseminação dos resultados.

Portanto, de acordo com os passos citados, a análise sistemática ocorreu da seguinte maneira:

1. utilizou-se o problema de pesquisa que é a importância da produção da SEADM para os alunos de graduação da Universidade de Brasília. A partir

- disso, foram selecionadas palavras chaves que remetesse ao tema como: *Event production; Logistic event production; Scientific event production;*
2. foram verificados os melhores periódicos para a pesquisa que foram: *Journal of Convention and Event Tourism; Emerald insight; Scientific event production.* Esses foram selecionados uma vez que apresentavam resultados pertinentes, pois ao pesquisar em outros os resultados não eram conclusivos;
 3. os critérios estabelecidos foram as palavra-chaves estarem na introdução ou no título do artigo, um recorte de tempo de 2009 a 2019 e, por fim, que todos os documentos tivessem acesso livre para download;
 4. foi realizada a análise dos resultados que se encontra transcrito abaixo.

Portanto, após o processo de identificação dos artigos para a pesquisa, eles foram tabulados, num total de 17 artigos encontrados, de acordo com a tabela 4, abaixo, para que se obtenha total informação dos artigos, em que ela foi formada através do software Microsoft Excel 2007® software.

Após, foram utilizados os critérios de acordo com Andrichi et al. (2011). Esse autor, justifica a suas escolhas de acordo com termo principal, que seriam as palavra-chaves, que é o mesmo utilizados por Carter et al. (2007) que possui o mesmo objetivo de trabalho de Gallon et al. (2007); Já o método e o tipo de pesquisa permitem uma análise metodológica aplicada pelos estudos - pois permite a opção do estudo das metodologias que foram utilizadas por Gallon e Cunha (2007) e Gallon et al. (2007). Mas, ao final, foi incluso uma nova categoria que é o tipo de evento para ajudar a identificar melhor as categorias de eventos encontrados durante os anos.

Título do artigo	Jornal	Ano de publicação	Termo principal	Método de pesquisa	Tipo de pesquisa	Estratégia da pesquisa	Tipo de evento
------------------	--------	-------------------	-----------------	--------------------	------------------	------------------------	----------------

Tabela 4- Tabela de análise da pesquisa sistemática.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019), baseado em Andrichi et al. (2011, p. 38)

3.3 Foco do estudo: Caracterização da SEADM

A SEADM ocorre durante uma semana na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Ela é organizada por alunos de graduação do curso de administração e possui colaboração e supervisão de professores do curso e auxílio do departamento de administração.

A SEADM possui diversas atividades para agregar conhecimento, principalmente aos alunos de ensino superior, não somente para os estudantes de administração e sim para todos que tiverem o interesse de participar de *workshops*, mesas redondas, amostra dialogada de filmes, palestras e mostra de criatividade.

3.4 Caracterização dos respondentes da entrevista

Para a identificação da estrutura logística envolvida em eventos acadêmicos de acordo com a percepção dos organizadores, a pesquisa contou com a participação de respondentes oriundos do curso de administração da Universidade de Brasília, cujo foco é a Semana Acadêmica de Administração. Houve três públicos alvos: o primeiro são os alunos organizadores da SEADM; o segundo são os professores que supervisionam a organização da SEADM; e, por fim, o último público foram os participantes da 6ª edição da SEADM, que preencheram a ficha de avaliação de satisfação das atividades.

Os participantes da entrevista são alunos que em algum momento já se envolveram, com trabalho voluntário, em uma das edições da Semana Acadêmica. Hoje, a maioria dos entrevistados se caracteriza como ex-aluno da Universidade de Brasília, onde todos participaram de diversas edições do evento.

O motivo de se ter alunos de diversas edições como respondentes foi para se obter respostas que sejam correspondentes com o histórico da SEADM e para analisar o processo de organização, podendo-se assim, ter uma comparação de melhora de uma edição para a outra.

Os professores voluntários respondentes da pesquisa foram escolhidos porque participaram das primeiras edições da SEADM e que permanecem, até hoje,

contribuindo na organização do evento, além de disponibilizarem algumas atividades durante o evento. A maioria dos professores participam desde o início dela, com exceção de dois que estão em sua 3ª ou 4ª edição do evento.

A tabela 5 revela os principais correspondentes de acordo com sua formação, área de conhecimento, nível de instrução, se participava ou ainda participa de alguma representação na UNB, o tempo de permanência na universidade e edições de participação da SEADM.

Respondente	Formação acadêmica	Ano de formação	Idade	Participação em representatividade da universidade	Tempo de permanência na Universidade	Edições de participação da semana acadêmica
A	Bacharel em Administração	2017	24	Sim	5 anos	4
B	Bacharel em Administração	2017	25	Sim	5 anos	1
C	Doutor (a) em Administração	2016	33	Não	15 anos	2
D	Doutor (a) em Administração	2014	32	Sim	5 anos	4
E	Doutor (a) em engenharia de Produção	2012	41	Sim	10 anos	6
F	Bacharel em	2016	28	Sim	5 anos	2

	Administra- ção					
G	Bacharel em Administra- ção	2018	24	Sim	5 anos	3
H	Bacharel em Administra- ção	2015	28	Sim	5 anos	3
I	Bacharel em Administra- ção	2015	25	Sim	4 anos	2
J	Doutor (a) em Administra- ção	2000	40	Sim	3 anos	3

Tabela 5 - Características dos entrevistados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Conforme a tabela 5, é possível notar que todos os entrevistados fizeram e ou ainda fazem parte de algum tipo de atividade de representatividade na Universidade de Brasília, que é caracterizada pelos alunos do Centro Acadêmico de Administração, Atlética, Empresa Júnior, etc. Já os professores, podem ser classificados como Chefes de Departamento, Coordenadores de curso, representantes da FACE, e etc. Outra informação importante é que todos estiveram na universidade por pelo menos 3 anos, e, são formados recentemente ou com o último título de formação recebido a partir de 2000.

Para identificar melhor a opinião do público da SEADM, foi utilizado o questionário produzido pela organização da 6ª edição da SEADM, pois, através desses dados, é possível entender melhor o quanto esse evento é importante e benéfico para os alunos. A estrutura do questionário se encontra no apêndice B, produzido pela SEADM (2018).

A pesquisa de opinião foi feita com os alunos participantes da SEADM 2018. Eles possuem um perfil jovem que pode ser caracterizado tanto como de recém matriculados no curso quanto aqueles que já estão no término dele. Com isso, foi enviado um e-mail para que todos os entrevistados preenchessem a pesquisa. Cerca de 64 respostas foram obtidas. Por ser difícil a contagem de participantes dela, esse número representativo foi considerado aceitável pela organização.

3.5 Instrumentos de pesquisa de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado, na abordagem qualitativa, foi o roteiro de entrevista semiestruturado, composto por 27 perguntas. Gil (2007) afirma que uma das vantagens deste método de coleta é ter profundidade e diversidade dos dados, coletar o maior número de respostas e flexibilidade diante de diversas circunstâncias. Já que foi desenvolvido a partir de perguntas focadas em um tema específico, a entrevista é classificada como focalizada por Gil (2007).

De acordo com Andrade (2010), na entrevista focalizada, o papel do pesquisador é não desviar do assunto. Desta forma é importante ter o maior número de perguntas possíveis para que, o entrevistado, seja conduzido por uma conversa informal. Logo, todas as entrevistas foram feitas pessoalmente em 4 semanas corridas.

O roteiro de entrevista foi baseado no roteiro elaborado por Albuquerque (2013), no qual está localizado no apêndice A. Nele, encontram-se perguntas correlacionadas a estrutura da SEADM, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, onde estão descritos na tabela 6. Por exemplo, as primeiras perguntas são de categoria geral, para caracterizar o respondente e saber o nível de conhecimento do mesmo. Já a segunda parte possui perguntas de identificação das etapas do evento e como foi produzido, a qualidade dele. Por fim, um pequeno grupo de pesquisa para identificar sua importância e o que gerou para o aluno de graduação além de conhecimento.

Logo, as perguntas foram feitas com os participantes da organização da Semana Acadêmica, professores e alunos, abordando atividades que ocorrem dentro da

logística e a produção de um evento, segundo a descrição de Ballou (2010), os subsistemas proposto por autores como Ching (2010) e Leite (2003) e as fases dos eventos explicada do Allen et. al (2008) e Britto e Fontes (2002). Nessa linha, foi apresentado aos entrevistados perguntas sobre atividades desempenhadas antes da execução do evento, durante o evento e pós evento, caracterizando as fases pré, trans e pós-evento. Essas perguntas foram associadas às atividades normalmente caracterizadas nos subsistemas logísticos, identificando, a estruturação logística envolvida em um evento acadêmico conforme a percepção dos organizadores.

O questionário de satisfação da SEADM foi enviado para o público do evento através de e-mail, *whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*, pois como afirmado anteriormente, segundo Marconi e Lakatos (2010), esse instrumento é caracterizado pela ordenação de perguntas recolhidas por escrito sem interferência do pesquisador. Isso resulta em economia de tempo e a exposição da opinião individual e uma maior uniformidade na avaliação. Mas, muitas vezes não são recebidas muitas respostas, o que pode dificultar na compreensão das perguntas e de se conseguir atingir um universo homogêneo que represente uma comunidade, sociedade etc.

Portanto, para ajudar na classificação de perguntas mencionados por Marconi e Lakatos (2010) o questionário foi composto por perguntas fechadas de múltipla escolha com perguntas de opinião e direta. Logo, os questionários foram enviados por meio de correio eletrônico, utilizando o serviço de formulários do Google Docs e por envio de *link* enviados por e-mail, *whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*.

Para medir a opinião dos participantes que responderam ao questionário foram utilizadas escalas do tipo ordinal conforme o conceito de Viegas (2007). Na escala tipo ordinal, houve o estabelecimento de relação entre as ordens das unidades das variáveis, utilizando-se de escalas do tipo *Likert*.

A tabela 6 relaciona os instrumentos de coleta de dados com os objetivos específicos escolhidos para a pesquisa, mostrando, dessa forma, como foi alcançado o objetivo geral e analisar a percepção dos alunos de graduação, professores da Universidade de Brasília e organizadores da SEADM quanto à

estruturação do evento e sua importância para o curso.

Conforme demonstrado na tabela abaixo, foram usados dois instrumentos de pesquisa: A entrevista e questionários para se alcançar os objetivos específicos propostos. Todas as perguntas, tanto da entrevista quanto do questionário, foram baseadas pela literatura exposta no referencial teórico.

Objetivos específicos	Instrumento de coleta de dados
Identificar a estrutura logística do evento da semana acadêmica de acordo com os professores e alunos organizadores.	Entrevista
Comparar as percepções dos professores, alunos organizadores e dos participantes.	Entrevista e questionário
Identificar a importância da semana acadêmica através dos alunos organizadores e professores do curso.	Entrevista

Tabela 6 - Relação dos objetivos e instrumentos de pesquisa.
Fonte: Elaborado pelo autor (20019).

3.6 Procedimento de análise de dados

A análise e interpretação dos dados são apontadas por Marconi e Lakatos (2010) como o passo seguinte após a coleta. Desse modo, as autoras afirmam que a análise é constituída por três partes: a interpretação, explicação e a especificação. Essas partes são entendidas como uma dependência das variáveis constatadas, a fim de ampliar o conhecimento e esclarecer sobre a origem e sua validade. Na interpretação, os autores descrevem a importância de ampliar a atividade intelectual utilizando procedimentos estatísticos e teorias prévias para realizar a representação dos dados, por meio de tabelas, quadros e gráficos, expondo o que foi estudado.

Viegas (2007) afirma que a análise de dados pode ser conduzida após tê-los organizado nas escalas estabelecidas. O mesmo menciona três tipos de análise como a de descrição, comparação e associação. A descritiva foi utilizada no trabalho, uma vez que essa técnica visa integrar as informações pela tendência

central em que os dados são dispostos.

A técnica utilizada para interpretar os resultados dos questionários foi a análise da distribuição de frequências simples, medidas com a tendência central e de variabilidades, conforme exposto por Barbetta (1994). Para melhor visualização foram usados quadros e figuras para auxiliar na representação das perguntas. Logo, Gil (2007) utiliza o processo de codificação dos dados. O autor menciona que a análise dos dados visa descrever as características, variabilidade, distribuição e as relações entre as variáveis.

A análise do discurso segue uma característica focada segundo Gil (2007), pois foi utilizado o método de entrevista, como já informado. Durante o processo os entrevistados não foram identificados e durante algumas entrevistas foi necessário se aprofundar em uma ou outra questão para melhor entendimento do que se foi dito.

Já a análise do discurso consistiu no estudo do formulário de pesquisa de opinião da 6ª SEADM, em que os alunos que quisessem ter seus certificados de participação, teriam que responder a pesquisa de satisfação para se ter acesso a eles. Logo, na análise de dados será possível verificar tais informações da melhor maneira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

Este capítulo tem o propósito de apresentar e discutir os dados coletados por meio de entrevistas e questionários, os comparando com a literatura revisada e interpretando, com base no problema de pesquisa identificado e respectivos objetivos.

Os resultados da pesquisa foram organizados e apresentados em três categorias por núcleo de sentido, as quais cumprem com cada objetivo específico proposto pelo trabalho. As categorias são: (a) Estrutura logística do evento da SEADM; (b) Percepções gerais da SEADM; (c) Importância da SEADM.

4.1 Categoria a - Estrutura logística do evento da SEADM

Para a realização das entrevistas que visavam identificar a estruturação logística de um evento acadêmico na percepção do organizador, foram feitos 12 contatos, mas por motivos de disponibilidade, 10 entrevistados puderam participar das entrevistas, ou seja, 83,33%. Após a caracterização dos entrevistados, exposta na seção de métodos, quanto à formação acadêmica, ano de formação, idade, participação e representatividade na universidade e tempo de permanência na universidade, perguntou-se a cada um deles, segundo Matias (2001) e Stock (2009), se conseguem identificar as etapas do planejamento do evento que são Pré-evento, Trans evento e Pós-evento da SEADM. Qual a importância das etapas durante o planejamento, qual acredita que tem maior importância para o aluno de graduação e se poderia descrever o processo de planejamento da SEADM, conforme essas etapas. Mas, para fazer essa análise foi necessário acoplar algumas perguntas junto das outras, pois algumas respostas estavam correlacionadas.

4.1.1 Pré-evento

1. Considerando as etapas do planejamento de evento que são Pré-evento, Trans evento e Pós-evento, poderia dizer a importância das etapas durante o planejamento; qual acredita que tem maior importância para o aluno de graduação; e se poderia descrever o processo de planejamento dentro da SEADM, conforme essas etapas:

O planejamento do evento ocorre em junho, na conclusão do primeiro semestre, pois a sua realização acontece no final de setembro, logo, existe a possibilidade de conseguir os palestrantes, *workshops*, painéis e outros durante esse período, buscando as informações necessárias para que os alunos se preparem para a organização. O início do planejamento ocorre com uma reunião em que os alunos inscritos e professores que apoiam a organização se encontram para tratar de algumas informações, como: locais já reservados, quais atividades poderão ser ministradas, as responsabilidades dos alunos ao levantar e indicar temas para a realização de todas as atividades. Nesse momento, os professores responsáveis levam para reunião de colegiado as datas para que não ministrem aulas durante esse período, conforme a norma da Reitora da Universidade, mas algumas vezes é percebido pelos alunos que alguns professores não colaboram, falhando ao estimular os alunos a participarem do evento, e por fim, o fechamento da etapa de planejamento se encerra com a divulgação da SEADM nas salas de aula, mídias sociais e outros.

O Trans evento ocorre durante a SEADM e, com isso, há uma grande circulação dos alunos nesse período, ou seja, não somente dos que estão trabalhando, mas, também do público que participará como ouvinte das atividades. Durante esse processo é importante que os organizadores estejam presentes para sanar dúvidas dos participantes, alocá-los nas atividades inscritas e a recepção daqueles que irão ministrar as atividades. No caso de algum imprevisto de última hora, é nesse período que tudo deve ser resolvido.

O Pós-evento da SEADM consiste em finalizar os certificados de participação e entregá-los, realizar uma pesquisa de satisfação do evento e sugestões para o próximo, e por fim, realizar a contagem de alimentos e entregar às pessoas mais necessitadas, de preferência, já selecionadas e visitadas. Os alimentos doados é uma boa prática para ser utilizado como forma de pagamento pelo evento, já que não se pode cobrar para que participem, mas através desta ação desperta o interesse em ajudar o próximo.

Quanto aos certificados, é uma área bastante sensível e complexa, pois já que só de alunos organizadores normalmente são cerca de 100 e de ouvintes por volta de 300 pessoas que circulam no período vespertino, uma atividade que

seria simples se torna bastante complicada, pois há uma cobrança para que os certificados estejam prontos o quanto antes.

Aluno(a) organizador(a) - A: O meu maior envolvimento sempre foi no Pré-evento, em todas as edições que eu fui, então me influenciou demais, porque eu tinha que, era realmente, eu fazia um planejamento, foi a primeira vez que eu fiquei responsável.

Professor(a) entrevistado(a) - C: As três partes são muito importantes, cada uma delas vai ter a sua especificidade, porque todas as atividades são fundamentais para que o evento ocorra. Eu vejo que o planejamento, com muita profundidade, é essencial para que cada um compreenda o seu papel para o dia da apresentação, no dia da ocorrência do evento. Então assim, a divisão dos líderes, dos grupos, que todos saibam seu papel e para que cada um tenha consciência do seu trabalho na semana acadêmica, desde seu planejamento e o Pós-evento parece que é simples, ser somente a emissão dos certificados, mas também é muito importante.

Professor(a) entrevistado(a) - D: Os alunos desenvolvem antes do evento, mas durante o evento os alunos precisam lidar com os “pepinos” que aparecem dentro do evento, como palestrante que não compareceu.

Essa relação com o planejamento, como foram distribuídas as atividades do evento, possui grande relação com o que Alen et al. (2008) afirmou, pois ele trata sobre o suprimento dos eventos, ou seja, tudo o que é necessário para que o evento ocorra, e também, pode ser considerado o *marketing* do evento, para se ter mais participantes segundo Queiroz e Herschmann (2012).

2. Quais os principais fornecedores do evento; O evento possui parcerias; se sim, quais?

Essa etapa é uma das mais importantes, pois grande parte dos fornecedores e parceiros, quando divulgados, serão ferramentas de atração dos participantes, conforme Herschmann (2012) afirma.

Portanto, os fornecedores da SEADM são aqueles em que estão disponibilizando o espaço para o evento, como auditórios, laboratórios, salas e materiais. Já os patrocinadores são aqueles que patrocinam o evento com brindes, *coffee breaks*, e outros, Segundo Ching (2010), esse momento possui a caracterização de uma logística de suprimentos como a fonte dos insumos necessários à produção, ou seja, embalagens, matérias-primas e componentes em geral, mas para isso é

importante a atração dos fornecedores e patrocinadores, pois sem ele o evento não ocorre da mesma maneira.

Esse momento de preparo do evento tem relação com a Logística de Suprimentos, pois é durante o primeiro momento que os autores Montenegro et al (2010) e Razzolini (2011) afirmam ser importante procurar fornecedores estratégicos, o que acontece, pois temos que manter boas relações com os principais fornecedores do evento, que são relacionados com o local do evento e aqueles que sempre fornecem *workshop* e outras atividades.

Professor(a) entrevistado(a) - D: a gente tem o departamento que ajuda, AD&M e outros como patrocínio, empresas que oferecem brindes, AD&M oferece *workshops*, na minha opinião são importantes (...).

Professor(a) entrevistado(a) - E: Existem patrocinadores, eles são todos aqueles que doam brindes, materiais para distribuir aos alunos como o CRA – Conselho Regional de Administração – sempre participa doando bolsas ou algum material, seja para sorteio ou distribuição geral (...). Por fim, o nosso principal fornecedor é a FACE, que é o fornecedor de espaço, fornece os locais para que possamos proporcionar o evento, o Departamento de Administração fornece o laboratório de administração e eventuais equipamentos que sejam necessários e *data show* e os móveis.

Com essas falas dos entrevistados, é importante destacar que diversas áreas do departamento de Administração auxiliam no processo de organização do evento, como pode perceber que os Grupos de atividades de Extensão exercem suas atribuições da maneira que mais se adequa.

3. Qual o tempo estimado para planejar o evento?

Todos os entrevistados chegaram à conclusão de que desde o planejamento até a entrega dos certificados são cerca de 4 meses. Mas, as reservas das salas ocorrem em janeiro ou fevereiro, quando se tem uma possível data de quando ocorrerá a Semana Universitária da Universidade de Brasília.

Para esse momento de planejamento do evento, não existe um autor que prova o tempo exato para um planejamento, pois essa demanda ocorre de evento para evento, por exemplo, se for para realizar um Megaevento como Rock in Rio, o planejamento ocorre provavelmente com 1 ano de antecedência com a procura

de cantores internacionais para o evento. O que difere de um evento como a SEADM.

Professor(a) entrevistado(a) - C: Eu posso fazer uma conta aí, uns, 4 meses, apesar de atividades já estarem acontecendo, mas o tempo mesmo, ininterruptos são estes 4 meses.

Aluno(a) organizador(a) - G: Acredito que 6 meses, pois quando participei se iniciava com a matrícula do 2º semestre regular, pois o evento ocorria do final de outubro para o início de novembro.

4. Qual a dificuldade de reserva das salas e auditórios?

O espaço que é realizada a SEADM é bastante restrito devido à concorrência, sendo assim, é importante que o Professor responsável se prontifique a reservar alguns espaços para esse momento, pois a FACE é um prédio que possui outros cursos não somente administração.

Professor(a) entrevistado(a) - D: Bom, o nosso espaço aqui é até um bom espaço, mas tem concorrência, porque temos 4 cursos dentro da FACE, então existe uma certa concorrência para ocorrer a reservas das salas. então, já me foi comentado que a reserva deve ser feita com muita antecedência, tipo início do ano. Então, quando sai uma provável data, já corre para fazê-las, existe um processo em que deve reservar com e-mail, assinar um termo de compromisso, tudo para tentar garantir o bom funcionamento das salas e a manutenção, o que acho correto, que deve ter esse processo, se não a gente é, não pode estragar o ambiente, assim acaba tendo limitações que dificultam as nossas atividades.

Professor(a) entrevistado(a) - E: Quanto à dificuldade de reservas de sala e auditórios, temos que conseguir informação privilegiada para podermos reservar as salas, então facilitou demais nós estarmos na FACE (...).Então, eu procuro sempre solicitar o Laboratório de Administração com certa antecedência, a FACE resolveu não reservar as salas de aula, portanto temos um espaço bem reduzido para as atividades. (...)Outra dificuldade é com a movimentação dos móveis, que não podem ser retiradas as salas, mas precisamos de mesas para recebermos as inscrições, para controlar frequência, mesas e cadeiras para o recebimento dos alimentos (...).

Os professores orientadores de todo o evento, estão presentes neste momento de logística de locais para o evento, pois dentro da FACE existem hierarquias de reservas de salas que alunos não possuem a prioridade, logo quem o faz são os professores. Mas, assim mesmo existem limitações, que muitas vezes atrapalham a organização do evento, pois não existe local suficiente para

atender três cursos que ocupam o espaço da FACE. Porém, o evento demanda muitos locais porque são mais de 30 atividades durante a Semana Acadêmica.

Como já foi dito anteriormente, Montenegro et al (2010) e Razzolini (2011), dizem que é importante manter relações, pois isso durante o processo tentamos respeitar as regras do local do evento, mas o que atrapalha é uma falta de flexibilidade para alguns processos durante o evento.

5. Existe estimativa do público participante?

Não existe de fato uma estimativa do público, SEADM se adequa de acordo com a disponibilidade do local e, mesmo assim, muitos inscritos não comparecem. Logo, é feita uma lista de espera de que caso o inscrito não compareça o próximo da lista possa desfrutar do evento.

Todos os entrevistados não estimavam com toda a certeza, pois muitos não tinham nem noção de qual o número de ocupação de auditórios, o único (a) que obteve mais certeza foi o entrevistado E. Mas, todos tiveram um número aproximado de 300 participantes por dia.

Segundo Queiroz e Herschmann (2012), a divulgação é importante para esclarecer o que acontecerá durante o evento, mas acredito que essa divulgação é fundamental para que tenham participantes durante o evento, mesmo que a estimativa seja feita apenas com a quantidade de pessoas que podem participar por evento.

Professor(a) entrevistado(a) - E: Bom, para cada palestra no máximo 120 vagas, para depender no máximo da capacidade do local, a gente estima a quantidade de vagas, por exemplo à noite nós temos 5 noites vezes 120 participantes, somam 600 no total. Então, por isso eu disse que é de 300 a 400, a mesma coisa nos *workshops*, digamos que temos 30 para 12 fica 360, mas às vezes são as mesmas pessoas, então o que fazemos é que nós disponibilizamos as vagas por atividades, então não é feita a inscrição geral e sim na atividade que ela vai participar, mas como eu falei, a gente sempre faz *overbooking*, deixamos pessoas na lista de espera, tanto para *workshops* como palestras, mesas redondas, porque a gente tem esse problema muito grande de conscientização dos alunos que se inscrevem e não aparecem e pegam a vaga de pessoas que gostariam de se inscrever e não conseguem, então fazemos inscrição de pessoas a mais para que possamos fazer o possível não deixar sobrar vagas, porque acho uma pena enorme temos um palestrante de graça e não ter *quórum*

para a palestra. Inclusive ano passado eu pedi para os alunos fazerem isso com “memes”, a gente começou a fazer sobre essa conscientização também.

6. Como é feita a divulgação do evento? Você acredita que ela seja eficiente ou deva ser feita de alguma outra maneira?

A divulgação é feita através de convites em salas de aula dos alunos que acabaram de entrar na universidade, grupos de e-mail do curso e mídias sociais. Todos os entrevistados concordam que essa é a melhor maneira de divulgar o evento para os alunos, pois é dessa forma que eles realmente ficam cientes de tudo o que ocorre na Universidade, já que muitos não param para ler os *flyers* disponibilizados nos murais dos prédios onde têm aulas. Segundo Herschmann (2012), o *marketing* é importante não só para a divulgação do evento, mas para se ter patrocinadores que influenciam na própria divulgação.

Aluno(a) organizador (a) - B: ele é o melhor que pode ser, não temos ninguém de marketing. Não podemos pagar alguém para isso, não podemos fazer mais cartazes, (...), ela já o melhor que ela pode ser, além do mais acredito que hoje em dia, pela internet é a melhor divulgação que podemos fazer mesmo. Os professores não divulgam, acho que os calouros já devem entrar sabendo que em outubro ou setembro rola uma Semana Acadêmica de Administração, praticamente obrigatória, só comunicação.

Professor(a) entrevistado(a) - J: A divulgação é feita da maneira que a gente pode fazer, porque se tivéssemos recurso, talvez a gente conseguisse fazer cartazes, que apesar que eu não sei se isso teria um alcance maior do que temos hoje. A Semana Acadêmica não é só do Departamento, por que ela não é só para o Departamento e sim para todos os alunos da universidade e para o público externo, talvez poderíamos ter cartazes, para colocar, mas aonde? Bom, o nosso público externo é todo o público externo, a gente não tem especificidade, a chamar alunos do segundo grau, não porque hoje a internet acaba sendo a melhor forma de divulgação (...).

Professor(a) entrevistado (a) - J: Acho que já é feito da maneira que deve ser feita, porque o público é o jovem e os estudantes, se eles falam que não sabiam é realmente um problema deles, pois alunos vão até a sala avisar, panfletos, e-mail, e outros que ajudam na divulgação, fora redes sociais.

7. Qual a diferença em organizar uma Semana Acadêmica e outro tipo de evento?

Todos os entrevistados afirmaram que é um evento gratuito. Logo, isso se torna um pouco mais difícil, mas nada impossível. Além disso, é através desse evento em que os alunos de universidade pública podem dar o retorno do investimento público que está sendo depositado todos os anos.

Professor(a) entrevistado(a) - C: Primeiro eu participei da organização de um evento quando estava no mestrado. Principal diferença: recurso. Quando se tem dinheiro, primeiro que fica mais bonito, por exemplo, crachá, tanto para os participantes quanto para os organizadores do evento, você pode fazer camiseta para identificar aqueles que estão trabalhando, *coffee break*, o que chama muita gente, você pode fazer mais divulgação, ou seja, recurso ele não é fundamental, a gente trabalha sem recurso, é um atrativo, uma grande diferença da Semana Acadêmica é que a gente faz sem recurso e fazemos bem feito, a segunda importância é que a Semana Acadêmica, por si só, não somente a SEADM, por que estamos mostrando para a sociedade o que é feito aqui dentro, da universidade, (...). Então ele é importante, muitas vezes o aluno fica “aqui é muito acadêmico, muito teórico é, eu queria ver outras coisas, coisas mais técnicas, queria fazer um curso de Excel” e nela tem essa possibilidade, não só como tem, como pode trazer seu vizinho e fazer junto dele (...).SEADM existe a pouco tempo dentro do Departamento, mas é porque envolve um esforço pessoal, de uns professores, muito grande, então não é fácil ser feito, para a universidade, comunidade e alunos, não só que assistem às palestras, mas que trabalham, que eles entendem como é que é trabalhar e organizar um evento, que acaba sendo uma competência que eles podem levar para o mercado de trabalho.

4.1.2 Trans evento

8. Quais as principais dificuldades encontradas na produção do evento?

Durante as entrevistas, é notável que todos percebem que a maior dificuldade é o engajamento dos professores do curso, pois muitas vezes não se fazem presentes, nem oferecendo atividades, ou estando presente no evento. Outro ponto de destaque é a limitação de espaço no evento, quanto ao local de palestra, *workshops*, mesas redondas e outros.

Professor(a) entrevistado(a) - D: Os professores não têm comprometimento, não sabem da SEADM, não participam, não vêm assistir as palestras. A professora, fundadora, possui uma sobrecarga muito grande, mesmo tendo 60 professores no departamento e apenas 4 realmente estão engajados no processo da SEADM.

Aluno (a) organizador (a) H: A gente tem limitação de capacidade de local, ou seja, sempre vai depender da quantidade de vagas dos locais reservados, para os *workshops*, nós temos no máximo 30 vagas. para cada palestra no máximo 120 vagas, por exemplo.

Professor(a) entrevistado(a) - J: A maior dificuldade, para mim, é comover os professores, mostrar para eles que é importante sim. Para eles participarem, não na organização, mas promovendo atividades, eu acho que para mim é mais difícil, porque temos um departamento com 60 professores que tem gente que acha, eles ao invés de estimular eles desestimulam.

9. Como funciona a armazenagem dos materiais utilizados?

Em resumo, todos os entrevistados afirmam que a armazenagem de todos os materiais necessários e doados ficam na sala da Professora Coordenadora da Semana Acadêmica, lembrando que os materiais são: alimentos doados, materiais para sorteio, dentre outros. Segundo Meirelles (1999), todo o apoio logístico é importante, pois ele ocorre desde a reserva de salas, neste caso da SEAD até o local onde os alimentos são deixados para futuramente serem doados.

Segundo a autora já citada anteriormente, Lovelock et al. (2011) destaca cinco tipos de estrutura para serviços, em resumo são separados locais de acordo com suas especificidades. Porém, a SEADM, sendo um evento limitado por conta da capacidade dos locais disponibilizados pela FACE, não é possível ter um espaço específico para a armazenagem dos materiais de divulgação, brindes e outros. É claro que seria ideal ter uma sala para os alimentos doados, pois desta forma será possível deixá-los mais organizados e mais bem armazenados durante a SEADM.

Professor(a) entrevistado (a) E: A armazenagem dos materiais é na minha sala, na verdade a minha sala é a estocagem de tudo da SEADM, por exemplo brindes, alimento para doação, nós não temos um local específico para isso, mas fica seguro, protegido porque tem a chave, as pessoas da organização têm acesso, então tanto brindes como materiais doados são armazenados na minha sala, os equipamentos de informática ficam no Departamento e aí a gente procura deixar de forma organizada, mas dessa última vez o pessoal colocou tudo empilhado por tipo de alimento, em caixas.

Aluno (a) organizador (a) I: os alimentos são todos mantidos na sala da Prof^a Patrícia, onde os alunos os recolhem e o colocam de forma

organizada na sala dela. O lado ruim é que praticamente a sala dela fica sem acesso, por exemplo na última SEADM foi recolhido 1 tonelada de alimentos.

10. A organização age de forma sustentável na produção?

Os entrevistados afirmam que a SEADM age de forma sustentável por não gerar nenhum tipo de resíduo. Um ou outro diz que ela age de forma mais sustentável por reutilizar materiais doados do CRA, revistas de publicações, bolsas *eco friendly* e uma reutilização de crachás das edições passadas.

Aluno (a) organizador (a) F: Age! A gente não tem produtos para ter desperdício, mas podíamos ser mais organizados, por exemplo o problema do estoque de alimentos a gente corre o risco de estragar, dar bicho, de sei lá cair água na sala da Profª Patrícia, sabe? Não se tem o controle, a gente dá muito papel para as pessoas, muita caneta, sobra na sala, pode vencer, tem gente que pega duas. Eu fazia uma lista, inscreveram mais pessoas, talvez agora com a mestranda isso não aconteça mais, porque aí ficavam duas listas, uma na metade da folha e outra em outra, sendo que podia ser uma página só. A gente não tem um número grande de produto para serem administrados, mas se fosse, para ser administrado nós teríamos um problema.

Por fim, para concluir, é importante destacar que os alunos organizadores da SEADM têm desenvolvido diferentes habilidades para atuar no mercado de trabalho como: raciocínio rápido para solução de problemas, relação interpessoal mais efetiva, desenvolvimento de conhecimento de estratégia e organização de eventos. Mas além disso, a SEADM precisa ajustar alguns pontos de sua produção para futuros sucessos, por exemplo a comunicação e divulgação do evento.

4.2 Categoria b - Percepções gerais da SEADM

Neste momento, foram analisadas as percepções de alunos e professores como organizadores, segundo alguns aspectos mais críticos da organização da Semana Acadêmica e a opinião dos participantes do evento quanto à organização geral da SEADM.

4.2.1 Avaliação geral da SEADM

As percepções dos professores e dos alunos que organizaram a SEADM são similares em diversos aspectos, com relação à comunicação, divulgação,

organização e outras atividades levantadas no período de entrevistas. O que também gera muita similaridade com a percepção dos respondentes da pesquisa de opinião, mostrando que a Semana Acadêmica está, sim, coerente com o seu objetivo. Portanto, se denota a seguir como os pontos se convergem em diversos aspectos.

1. Comunicação clara e objetiva.

Aluno(a) organizador (a) - B: É o melhor que pode ser, não temos ninguém de marketing. Não podemos pagar alguém para isso, não podemos fazer mais cartazes, até porque já sai do bolso de alguém, ela já o melhor que ela pode ser, além do mais crédito que hoje em dia, pela internet é a melhor divulgação que podemos fazer mesmo. Os professores não divulgam, acho que os calouros já devem entrar sabendo que em outubro rola uma Semana Acadêmica de Administração, praticamente obrigatória, só comunicação.

A seguir, serão apresentados gráficos com a intensão de esclarecer o leitor, com base no seu estudo e nas análises prospectivas.

A figura 7 está representando a resposta gerada pelos 64 respondentes da pesquisa com relação a comunicação da SEADM. Portanto, é notável que deve ser melhorada a sua comunicação, seja aumentando o nível de publicação, a qualidade das publicações trazendo informações de o que é a SEADM, porque participar da SEADM e outras questões que podem servir como chamariz de sua participação.

Comunicação

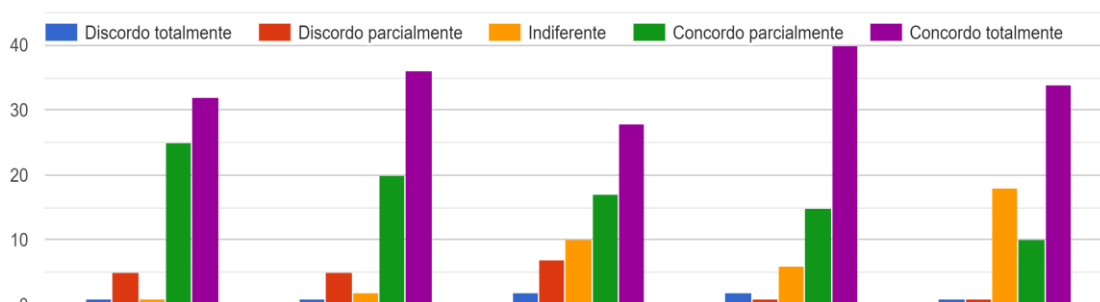


Figura 7 - Comunicação da 6ª Semana Acadêmica de Administração.

Fonte: 6ª Semana acadêmica de administração.

Quanto à primeira pergunta apresentada, mostra que por volta de 30 a 35 pessoas concordam totalmente com a eficiência da comunicação enquanto 25

peças acreditam que não foi tão eficiente, por isso utilizaram a opção que concordam parcialmente, mas de toda forma existem alguns participantes que ainda selecionaram que não concordam com a divulgação, ou que concordam parcialmente foram 5 pessoas. Conclui-se que se deve investir mais na questão da comunicação, para abranger mais participantes, reduzindo os 46% dos que não concordaram totalmente. Isso significa que a comunicação não tem atingido o seu objetivo por exemplo divulgando a atividade que será abordada e do que se trata.

A segunda pergunta é quanto à comunicação durante a Semana Acadêmica, a segunda coluna mostra que mais ou menos 38 pessoas concordam totalmente de que a comunicação durante o evento foi efetiva, mas cerca de 20 pessoas disseram que foi parcialmente efetiva e por fim 5 concordam parcialmente quanto à comunicação efetiva. Com isso, 39% dos respondentes não concordam totalmente com a eficiência da comunicação da Semana Acadêmica, mostrando que pode não ter tido esclarecimentos do que se trata a atividade em que o participante realizou o registro, logo, houve uma falha de comunicação.

Quanto à terceira pergunta, 28 dos participantes concordam totalmente que a comunicação foi de fato clara e efetiva, mas 10 deles dizem ser indiferentes, que a comunicação não teve muita relevância para suas inscrições ou ele não notou importância dela. Logo, 26% não concorda totalmente com a comunicação ter sido clara, ou seja, pode ter ocorrido algum tipo de confusão durante a explicação de uma atividade.

Já a quarta pergunta, obteve maior discrepância de dados comparando os outros blocos de gráficos. Nesta parte mostra que 40 dos respondentes concordam totalmente com a comunicação feita através do Facebook, Instagram e outros meios de comunicação via Internet. Mas por fim, o último bloco mostra que de 15 a 20 respondentes afirmam ser indiferentes com relação a terem dúvidas e elas serem sanadas através do Facebook, Instagram e Blog. O que revela que 33% não concordam totalmente. Afirmando que não estavam interessados na comunicação do evento.

A partir disso, é notável que existem falhas de comunicação para serem corrigidas. Talvez as páginas de divulgação devam ser alimentadas a cada 15

dias durante o ano, para que depois tenham uma divulgação maior e pontual durante o pré-evento, trans e pós-evento. Mas para que isso ocorra, é necessária uma equipe que esteja treinada para que caso haja perguntas elas sejam respondidas de maneira correta.

Mas, da mesma forma em que afirmam que a comunicação é bastante efetiva através do evento ocorre algumas situações relatadas em que professores desencorajam a participação dos alunos durante as atividades podendo atrapalhar o desenvolvimento do evento. Conforme o relato abaixo:

Professor (a) entrevistado (a) - C: Mas acho que falta comprometimento dos outros professores do Departamento em mostrar para os alunos a importância da SEADM, alguns professores inclusive já instituem que a SEADM é uma semana de férias, tipo “semana do saco cheio”, o que eu acho prejudicial, né, ao invés dos professores estimularem ou não se pronunciarem, eles até desestimulam a participação dos alunos.

Logo, a percepção de uma boa comunicação vem apenas da equipe, alunos que estão participando da organização fazem e não vem um incentivo maior para a participação dos alunos. O que atrapalha o método de comunicação descrito pelo autor Herschmann (2012), em que a divulgação é importante, mas ao trabalhar com adultos e jovens o incentivo de professores pode influenciar nos resultados pela procura das atividades e também segundo os autores Tontini e Zanchett (2010), é importante saber como a comunicação está sendo recebida a informação para melhora-la para os próximos eventos.

Portanto, conclui-se que deve haver um investimento na equipe de comunicação, pois ela divulgará toda a SEADM e suas atividades, com isso, grande parte do sucesso do evento ocorre por causa dessa equipe. Porém, existe uma outra forma que pode ocorrer esse estímulo de participação que seria da parte dos professores do Departamento, ao colaborarem com essa divulgação e com a participação ativa dos seus alunos, por exemplo, incentivando à participação deles, dando pontos pelas suas presenças nas atividades.

2. Obtive acesso às informações importantes sobre a SEADM por meio das publicações feitas nas redes sociais (Instagram, Facebook e Blog).

Ainda sobre a divulgação, a figura 8 mostra o percentual do maior meio de comunicação nas redes sociais que são Facebook, Instagram e Blog . Porém, como pode-se notar abaixo, a que mais impactou foi Facebook com 57,8% de respostas, mostrando que a maior eficiência de divulgação do evento é pelo seu uso. Mas, todas as redes sociais se fizeram presentes com grande importância para a divulgação.

Por quais redes sociais você obteve informações sobre a SEADM?

64 respostas

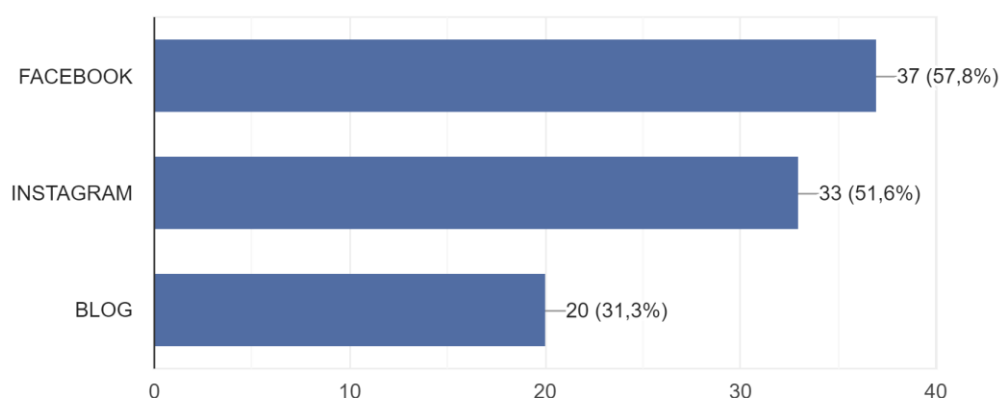


Figura 8 - Rede social que passou maior informação na SEADM.

Fonte: 6ª Semana Acadêmica de Administração

Durante a análise da figura 8, notou-se um erro de informações do gráfico, não se sabe como ou o porquê, mas ao realizar o somatório das informações encontra-se um valor acima de 100%, o que na verdade deveriam ter uma representatividade de aproximadamente *Facebook 41,11%*; *Instagram 36,67%*; e *Blog 22,22%*.

O entrevistado abaixo afirma que:

Aluno(a) organizador (a) - B: Ela ser divulgada na internet é bem legal, mas hoje a visão que eu tenho é que o FB - Facebook está perdendo a força dele durante os anos, não sei se somente a divulgação nele será algo efetivo, talvez divulgar na lista de e-mail do Departamento, a gente já chegou a fazer isso inclusive, mas principalmente por professores parceiros e divulgar em suas turmas, porque se torna mais efetivo.

Essa afirmação é um pouco falha de acordo com a pesquisa de satisfação feita, pois dos 64 dos respondentes 41,11% revelaram que receberam as informações através do *Facebook*. Mas, é claro que todos os anos é importante ter uma atualização de como é realizada a divulgação de uma maneira mais engajada e que chame atenção dos alunos do Departamento, segundo o autor Tontini e Zanchett (2010), já citado, diz que identificando falhas é possível ter uma melhora em seu processo logístico e Matias (2004), afirma que as avaliações técnicas são fundamentais para o aprimoramento do evento e com isso da divulgação do evento.

3. A equipe organizadora de como foi feito o trabalho, a cordialidade ao receber os participantes e outros.

A primeira pergunta identifica se a equipe de apoio ajudou sempre que necessário os alunos participantes. A figura 9 do gráfico em barras mostra que um pouco mais de 35 respondentes concordam totalmente que a equipe foi solícita quando solicitado pelo participante, mas ao mesmo tempo a outra coluna revela que cerca de quando 50 respondentes afirmam que foi atendido por todos os membros da equipe.

Ou seja, isso nos mostra que não tivemos problemas de má interpretação das informações, todos estiveram dispostos a ajudar durante o evento, trazendo grande credibilidade e confiança do mesmo.

Equipe SEADM

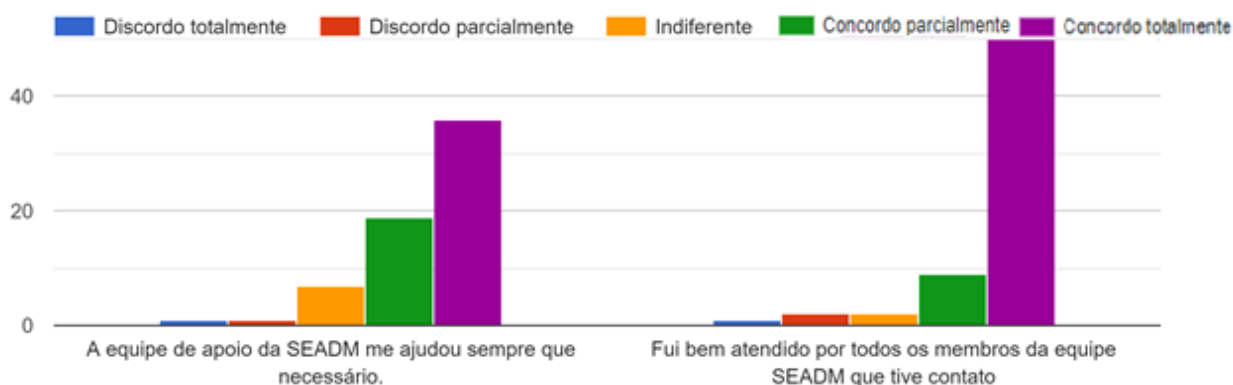


Figura 9 - Qualidade da equipe da SEADM.
Fonte: 6ª Semana acadêmica de administração.

4. Os certificados

A questão levantada é quanto os certificados e sua entrega, segundo Allen et al. (2008) é importante finalizar os contratos, de locação, por exemplo, de maneira correta. Como a SEADM não possui contratos, portanto os organizadores têm a responsabilidade de emitir os certificados em tempo hábil.

Logo, a figura 10, mostra que 38 respondentes da pesquisa não concordam totalmente que os certificados foram entregues no tempo adequado, o que mostra uma ineficiência ao realizar a sua entrega, porém é importante lembrar que normalmente o evento SEADM possui mais de 30 atividades que devem ter a emissão dos certificados, o que pode gerar a incapacidade de entrega-los rapidamente.

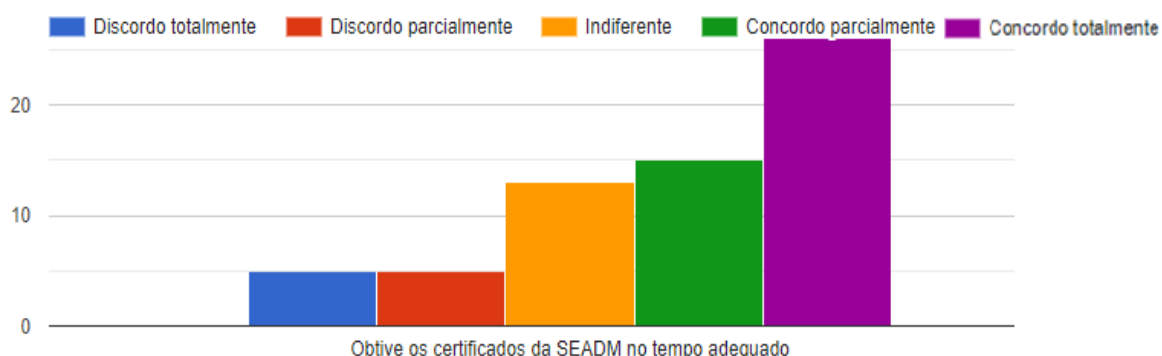


Figura 10 - Certificados

Fonte: 6ª Semana Acadêmica de Administração

Quando alguns entrevistados dizem que essa parte, ligada ao Pós-evento, é insuficiente, é justificado, pois muitas vezes há uma falta de comprometimento da equipe no processo, por acharem que após a semana do evento tudo estará terminado. Portanto, atrapalha a finalização dos certificados, apesar de que os inscritos no evento concordam que ocorreu da melhor maneira. Abaixo segue um relato que diverge com a percepção dos alunos respondentes.

Aluno (a) organizador (a) - J: Por ter terminado a semana do evento, muitos alunos pensam: “pronto acabou”, mas na verdade não, ainda é importante ter o empenho deles no momento de emitir os certificados da organização, mas na verdade o que ocorre é uma grande demora da emissão dos certificados por serem muitos.

5. Efetividades das atividades propostas

Segundo alguns entrevistados, todos afirmaram que o maior objetivo é trazer palestras, workshops e outras atividades do interesse dos alunos. Nada melhor do que alunos essa análise. Logo, existe um sucesso nessa questão, pois o evento é todo realizado de alunos para alunos onde os organizadores buscam pessoas da área para realizarem essas atividades.

Os autores Montenegro et al (2010) e Razzolini (2011) afirmam que é importante entender o que o cliente está buscando, que neste caso nada melhor do que os alunos organizadores identificarem temas que refletem o que os participantes têm interesse de participar, sempre visando novos temas da Administração.

Assim, a figura 11, mostra que o impacto na vida acadêmica, mostra que 50% dos respondentes notam que houve, sim, um impacto na vida acadêmica e pessoal, ao participarem do evento, o que mostra que o objetivo da SEADM tem sido cumprido. Entretanto, podem trazer novas atividades de conscientização para a vida pessoal, questões que possam ser aprofundados para que os participantes procurem estágios, empregos e outras atividades em que possam engrandecer seu dia a dia.

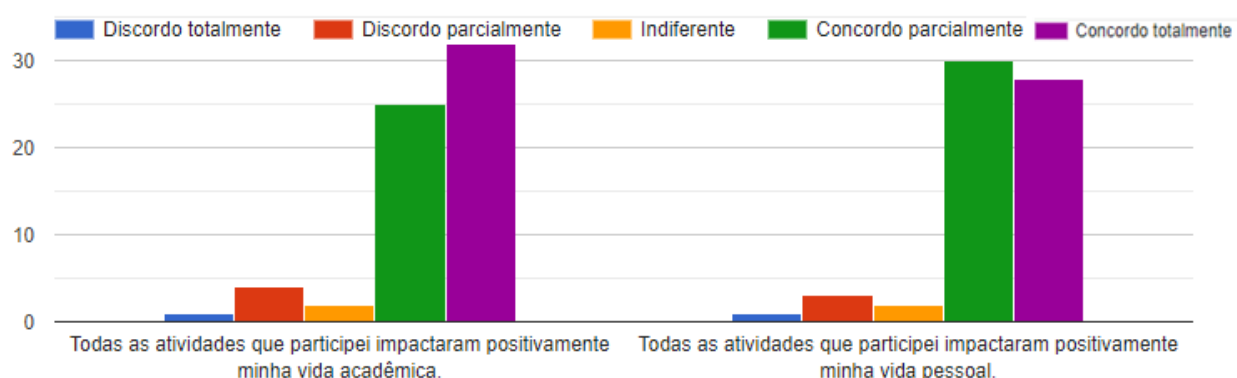


Figura 11 - Atividades e seu impacto na vida acadêmica e pessoal

Fonte: 6ª Semana Acadêmica de Administração

Aqueles que não souberam avaliar e não concordaram que as atividades impactaram nos seus objetivos acadêmicos (cerca de 31%) precisam de atividades mais específicas de seus interesses, o que muitas vezes a SEADM tem dificuldade de conseguir, pois o evento conta com colaboradores que consigam essas atividades através do *networking* dos alunos e professores organizadores com as pessoas que estão integradas ao mercado de trabalho.

Através desses dados, foi comentado nos gráficos anteriores, que também é possível dizer que a comunicação e a divulgação da Semana Acadêmica não têm ocorrido conforme o esperado. As atividades previstas têm sido destaques e de interesses dos alunos e, também, primordial para que a sua participação seja efetiva. Mas, é claro, sempre existe algo a ser melhorado, mas não foi avaliado como por exemplo o comportamento dos participantes que se inscreveram na atividade mas acabaram não comparecendo ao evento.

Lembrando, tudo isso ocorre de maneira diferente de outros eventos, ao comparar com a SEADM, pois muitos são pagos e conseguem fornecer *coffee breaks*, ou mais brindes e outras atividades, contra um evento que apenas possui doações. Assim, a comparação entre eles é extremamente válida para sempre procurar uma melhoria, mas é importantíssimo ressaltar que a organização é totalmente voluntária e tem sido um grande sucesso, pois são alunos planejando um evento para alunos - não somente para alunos da UnB, mas para toda a comunidade de Brasília

4.3 Categoria c – Importância da SEADM

Neste momento será tratada a importância da Semana Acadêmica na visão dos alunos e professores organizadores, focando no que ela foi capaz de impactar nos alunos que trabalharam, os pontos fracos e fortes e, através deles, definir melhorias para ela. Essa atividade é realizada no Pós-evento.

4.3.1 Pós-evento

4.3.1.1 Importância

Os organizadores entrevistados da SEADM afirmam que o evento não pode ser considerado como uma semana acadêmica qualquer para alunos e sim um tipo de retorno para a sociedade do que está acontecendo dentro dela.

Logo, entrevistados afirmam que a importância que a SEADM tem mostrado para a sociedade é que as atividades feitas dentro da universidade ajudam os alunos da administração a saírem um pouco desse escopo da sala de aula e irem além, se interessarem por novos assuntos e utilizarem os temas para novas pesquisas.

Aluno (a) organizador (a) - B: É totalmente importante, não só como uma Semana Acadêmica, mas como eventos pequenos, trazendo

palestras diferentes, algo mais voltado para os alunos, pois antes a graduação de Administração passou como desatualizada para os alunos e a Empresa Júnior era mais atualizada, mas acredito que agora tudo mudou, por que eu via isso muito errado, logo, a SEADM veio para modificar isso um pouco.

Professor (a) entrevistado (a) - D: Na Semana Acadêmica os alunos querem coisas diferentes da sala de aula, então o nosso esforço é sempre em tentar obter opinião deles, para saber o que para eles é importante, qual pegada, qual vai ser o foco, o que eles querem ver de diferente e também é um evento mais informal, por que ele é organizado dos alunos para os alunos.

Essas falas revelam a importância da Semana Acadêmica e o quanto os alunos que participaram mostraram o cuidado que os organizadores tiveram em trazer importantes temas do momento para atualização deles, informações de mercado além do papel social que SEADM desenvolve para a sociedade, como as atividades de capacitação e o recebimento de alimentos que são doados como forma de ingressos, para mais tarde, serem enviados para aqueles que tem mais necessidade.

Logo, um dos entrevistados afirma a relevância do papel social da SEADM:

Professor (a) Organizador (a) – D, elencou duas situações muito fortes na SEADM que são: a primeira delas, é a própria formação da Semana Acadêmica, trazer conteúdos mais pragmáticos, ou que não se fala tanto na Universidade, por ser um ambiente mais acadêmico e mais técnico, o que está acontecendo no mundo, de modo geral (...). O segundo papel, que ele acha mais relevante ainda é a coleta de alimentos. Usar do potencial que nós alunos temos, porque somos privilegiados por estarmos ali, todos temos condição de colaborar de alguma forma, também as pessoas que vão ao evento. É uma oportunidade que temos de naquele momento coletar material que será útil para outras pessoas.

A importância do evento será relacionada com uma análise técnica do objetivo do evento, de acordo com Matias (2004), o que segundo a SEADM, tem sido cumprido. Porém, a conscientização dos alunos é bastante complexa, pois muitos se inscrevem, ocupam vagas e no final acabam não participando do evento, segundo relatos. Por isso que a comunicação do evento tem sido uma peça chave no momento de divulgação.

Com isso, conclui-se que a SEADM é um evento com grande potencial de capacitação do aluno e da sociedade, trazendo *workshops* e palestras para que

os interesses pelo curso sejam elevados. Porém, para que isso ocorra da melhor maneira possível, será interessante realizar ajustes em algumas equipes para que o evento esteja sempre surpreendendo, superando as expectativas dos organizadores e participantes, pois acredita-se que desta maneira pode haver maior envolvimento de professores durante o processo.

Desse modo, é interessante que a equipe de comunicação não trabalhe a partir de junho e sim desde o início do 1º semestre do ano, prolongando até o final do ano, para que seja um ciclo de informações passadas, conscientizando os alunos desde o significado da SEADM até a entrega dos certificados. A vantagem de se ter um planejamento com o prazo maior é que possibilitará mais tranquilidade na Semana Acadêmica, convidando palestrantes, colaboradores, fornecedores e patrocinadores para que os processos administrativos sejam realizados com mais tempo hábil para sanar problemas e buscar aumentar o nível dos eventos, por exemplo solicitar salas que sejam mais adequadas para aquela atividade proposta e conseguir palestrantes diferenciados e que consigam acrescentar ainda mais no aprendizado dos participantes.

Outra melhoria interessante seria a forma de planejamento. Muitas vezes são utilizados relatórios da equipe da SEADM concluída, para identificar falhas e com base nessa mesma, se inicie o esboço para próxima SEADM, pois desta maneira, muitos ministrantes das atividades possam ter mais disponibilidade para a participação no próximo evento. Ainda com relação aos relatórios, suponha-se que realizar uma pesquisa de satisfação mais focada com os objetivos da SEADM e o seu propósito, além de sugestões de atividades que sejam mais relevantes a ajudar a organização dos próximos eventos.

Ao antecipar o planejamento do evento será possível adiantar as inscrições e realizar um levantamento do efetivo dos participantes, para selecionar os melhores locais a serem utilizados e até mesmo para preparar a realização dos certificados, reduzindo o tempo de sua entrega.

Ao perceber a necessidade de se ter uma Semana Acadêmica de Administração para tornar os alunos mais preparados para o ambiente de trabalho, notou-se que, utilizando os processos de logística de eventos tornaria o evento mais eficaz. A partir disso, foi notado que os alunos organizadores desenvolveram

diversas habilidades, como por exemplo saber lidar sobre pressão, durante as etapas do evento, e aqueles que participaram como ouvintes obtiveram experiências, conforme os entrevistados a seguir:

Aluno (a) Organizador (a) – B: então, já aconteceu de palestrantes desistir. Por exemplo, a gente contava com ele e na hora “h” eles dão para trás, então nós não tínhamos o que colocar naquele horário, porque estávamos contando com ele e toda a nossa agenda estava voltar para isso. Na hora que ele disse que não poderia ir, foi um desespero que nós ficamos meio sem saber o que fazer, então essa foi uma experiência bem ruim, mas no final foi possível colocar um outro tema de atividade, mesmo sem relação para não deixar em branco o espaço.

Professor (a) entrevistado (a) – D: os alunos desenvolvem mais antes do evento, mas durante o evento os alunos precisam lidar com os “pepinos” que aparecem dentro do evento, como palestrante que não comparece.

Professor (a) entrevistado (a) – E: As reservar as salas, então facilitou demais nós estarmos na FACE, por que os dois primeiros anos só havíamos reservado os auditórios com meses de antecedência e aí o DEX cancelou nossas assinaturas e aí disponibilizou tudo para a semana universitária, ou seja, faltando 1 mês para o evento, ficamos sabendo que não havia local nenhum para realizar a SEADM. Ai apelamos para conhecidos da prefeitura para conseguirmos um local de centro de manutenção e reparos, lá longe, perto do CDT, os alunos reclamaram bastante, por que era complicado chegar até lá e salas a gente pegava do PJC e PAT.

Logo, nota-se que existem momentos que saem do controle dos organizadores. Para isso é necessário que mantenham a calma para assim buscar uma solução rápida para o problema. Apesar de muitas vezes não conseguirem resolver sozinhos e precisarem acionar um professor, tal situação desenvolve nos mesmos a capacidade com o tempo de encontrar uma solução rápida, o que desenvolve um pensamento de análise mais rápido e crítico, além de estimular a iniciativa e flexibilidade para se resolver os problemas.

5. CONCLUSÃO

5.1 Considerações finais

A importância da Semana Acadêmica para um aluno de graduação não é somente trazer assuntos da atualidade, mas torná-lo um profissional mais preparado para o mercado de trabalho por meio de habilidades que são desenvolvidas através dos alunos que a organizaram e estiveram presentes nas atividades disponibilizadas.

O objetivo do trabalho é entender a percepção de alunos e professores do curso de Administração e organizadores da SEADM sobre a sua estruturação e importância para o curso, para conseguir identificar se a SEADM tem cumprido seu objetivo e se tem trazido benefícios a todos os tipos de participantes, seja eles organizadores ou não.

Para conseguir responder o problema de pesquisa foi utilizado o objetivo principal que é: entender qual é a percepção de alunos e professores do curso de Administração e organizadores da SEADM sobre a sua organização e importância para o curso.

Para cumprir o primeiro objetivo, foi feita uma entrevista com os organizadores para verificar se todos entendiam as 3 etapas de evento e como a Semana Acadêmica era estruturada. Por fim, foi pedido que relatassem qual delas acreditam que ser a mais importante para o aluno de graduação, o que está organizando o evento. Foi verificado que com a identificação das etapas da logística, o evento se tornou mais produtivo e através disso os alunos organizadores se tornaram capazes de realizar soluções rápidas sem ter que depender de um superior.

Já para o segundo ponto, foi utilizado o formulário de avaliação da 6ª SEADM, onde foram identificadas respostas das avaliações gerais e, ao mesmo tempo, foi utilizado o discurso dos entrevistados para comprovar tais informações e verificar se elas eram condizentes ou se possuíam algum tipo de discordância. O que foi notado é que em ambas as análises se viu a necessidade de uma equipe de comunicação e certificados bem mais preparadas e com um

planejamento mais concreto do evento, para que suas funções sejam desenvolvidas de maneira mais clara e objetiva para se alcançar um grande sucesso.

Por fim, o último ponto é uma resposta mais pessoal. Para se conseguir ter maior aprofundamento das respostas foi utilizado o discurso dos entrevistados para entender, de cada um, o porquê de a Semana Acadêmica ser importante para os alunos organizadores e professores. Com isso, conclui-se que a importância da SEADM existe de modo que os estudantes consigam aperfeiçoar suas habilidades e estarem mais preparados para o mercado de trabalho.

Logo, o processo de aprendizagem quando se organiza o evento muitas vezes é maior, pois os organizadores na etapa de trans evento se encontram em grande tensão para que não ocorram imprevistos. Porém, convém ressaltar que, ao mesmo tempo, os que participam recebem uma gama de conhecimentos técnicos e práticos para o ambiente de trabalho. Mas ainda sim, é relevante que as equipes de trabalho sejam mais direcionadas as suas atividades através de um pré planejamento ocorrido por uma SEADM anterior para o próximo seja mais eficiente.

Entretanto, vale lembrar que o trabalho possui certas limitações, como por exemplo, não ser possível encontrar documentos e artigos que ajudassem na discussão de materiais sobre eventos acadêmicos e sua produção. Por conta disso, fez-se uma pesquisa de revisão sistemática deste assunto em revistas internacionais voltadas para eventos, pois o assunto EVENTO é pouco estudado na academia. Logo, acredito que a próxima pesquisa sobre evento acadêmico tenha que ser procurada em revistas que tratem sobre a área de evento voltado para educação, por exemplo artigos científicos que tratem sobre eventos de pedagogia, educação de maneira geral e outros.

Já, os estudos futuros para esta área terão que estar mais focados em uma análise de quanto os alunos organizadores se desenvolveram ao participar da SEADM, fazendo uma comparação com quantidade de edições que participou. Também pode ser feito um estudo de grupo focal de alunos que participaram como ouvintes e de estudantes que não participaram, para identificar o quanto se diferem e o quanto aprenderam neste período.

As contribuições desta pesquisa se denotam na percepção de aumento de habilidades dos estudantes, que acabam por melhorar o seu desempenho no curso e a sua preparação para o mercado de trabalho, pois é através de eventos acadêmicos, congressos e simpósios que as pessoas se atualizam e desenvolvem competências, além de manter um *networking* com pessoas novas e de áreas diferentes daquela na qual já atua.

Por fim, conclui-se que a SEADM deverá continuar a existir, aperfeiçoando o planejamento e os itens comentados nas três fases – Pré, Trans e Pós-evento. Deve-se corrigir as principais lacunas, como a divulgação e seus meios, a inclusão e comprometimento de todos os professores do departamento, a consciência dos alunos que, ao se inscreverem, façam uma participação ativa, e da equipe de certificado, que trabalhe de forma mais eficiente para que incentive os alunos a irem os eventos. Os resultados serão todos voltados para o melhorar o profissional formado pela UnB, que fará a verdadeira diferença para a sociedade brasileira.

Pode-se concluir que através das etapas logísticas de evento a SEADM se tornou mais produtiva e os alunos organizadores se tornaram mais eficazes na solução de problemas. Ainda assim, é possível melhorar algumas equipes, através de planejamentos mais detalhados em que padronizem ainda mais os procedimentos de organização de evento. Com isso, a importância e foco da SEADM é o desenvolvimento, principalmente dos alunos de graduação, preparando-os para o mercado de trabalho.

Referências

Andrighi, F. F., Hoffmann, V. E., & Andrade, M. A. R. (2011). **Análise da produção científica no campo de estudo das redes em periódicos nacionais e internacionais**. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 8(2), 29-54.

AGUADO, L. F.; OSORIO, A. M.; ARBONA, A.; PEÑA-VINCES, J. C. Efectos de la realización de un megaevento deportivo sobre una economía local. El caso de los Juegos Mundiales 2013 Cali. **Journal of Economics, Finance and Administrative Science**, v. 22, n. 43, p. 131–153, 2017.

ALBUQUERQUE, A. C. **LOGÍSTICA DE EVENTOS MUSICAIS: análise da percepção dos organizadores e do público**. 2013. Universidade de Brasília.

ARBACHE, F. S.; SANTOS, A. G.; MONTENEGRE, C.; SALLES, W. F. **Gestão de Logística, distribuição e trade marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

Ballou, R. H. (1991). **The accuracy in estimating truck class rates for logistical planning**. *Transportation Research Part A: General*, 25(6), 327-337.

BALLOU, R.H., **Business logistics - importance and some research opportunities**, *Revista Gestão & Produção*, v.4, n.2, p. 117-129, ago. 1997.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2010.

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial: Transporte, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2012.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

BARROS, Nivia Valença. Curso: **Capacitação para Conselhos Tutelares** - Projeto SIPIA - ministrado na Faculdade de Administração – Niterói /UFF, 14, 15 e 17 de julho de 2005.

BATTAGLIA, D.; BORCHARDT, M.. Análise do processo de recuperação de serviços a partir das reclamações dos clientes: estudo de caso em três organizações. **Revista Produção**, São Paulo, v. 20, n. 3, Set. 2010.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agrônômicas – UNESP – Campus de Botucatu. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
Acesso em: 04/04/2019.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para Eventos: Uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

C.R. Carter, R. Leuschner, D.S. Rogers. **A social network analysis of the Journal of Supply Chain Management: knowledge generation, knowledge diffusion and thought leadership**. Journal of Supply Chain Management, 43 (2) (2007), pp. 15-28

CECIL, A. K.; REED, B. J.; REED, L. R. U.s. higher education institutions offering meeting and event courses. **Journal of Convention and Event Tourism**, v. 12, n. 3, p. 179–205, 2011.

CHING, H. Y. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, M. **A Logística do Marketing**. 4 ed. São Paulo: Futura, 2002.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento**. São Paulo: Pioneira, 1997.

CONECADES, **Congresso Nacional para estudantes de Comunicação, Ciências Contábeis, Administração, Direito e Economia**. RUA CHOPIN, 42 - VITÓRIA/ES - (27) 3183-0500 - CONTATO@GRUPOVEM.COM.BR. Disponível em: <http://conecades.com.br/o-que-e/> Acesso em: 10/05/2019.

Cronin, P., Ryan, F., & Coughlan, M. (2008). **Undertaking a literature review: a step-by-step approach**. British journal of nursing, 17(1), 38-43.

COUTINHO

CSCMP - Council of Supply Chain Management Professionals. **Supply Chain Management: Terms and glossary**, August, 2013. Disponível em: <https://cscmp.org/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921> Acesso em: 10/11/2018.

Decanato de Extensão. Disponível em <<http://dex.unb.br/odecanatodeextensao>> Acesso em: 10/05/2019.

Decanato de Extensão. Disponível em <http://www.dex.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=471&Itemid=366> Acesso em: 10/05/2019.

de Lacerda, A. L., Weber, C., Porto, M. P., & da Silva, R. A. (2008). **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia**. p. 130-144. *Revista ACB*, 13(1), 130-144.

de Oliveira, A. (2011). **A economia dos megaeventos: impactos setoriais e regionais**. *Revista paranaense de desenvolvimento*, (120), 257-275

Di Serio, Luiz Carlos, Mauro Sampaio, and Susana Carla Farias Pereira. **A evolução dos conceitos de logística: um estudo na cadeia automobilística no Brasil**. *RAI-Revista de Administração e Inovação* 4.1 (2007): 125-141.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPAEPE, F.; VERSCHAFFEL, L.; KELCHTERMANS, G. **Pedagogical content knowledge: a systematic review of the way in which the concept has pervaded mathematics educational research**. *Teaching and Teacher Education*, v. 34, p. 12-25, 2013.

DOUGLAS, M. R.; GREGORY, S. Not all politics are local: Exploring the role of meetings and events coordinators in the political arena. **Journal of Convention and Event Tourism**, v. 10, n. 2, p. 134–145, 2009.

DRAPER, J.; YOUNG THOMAS, L.; FENICH, G. G. Event management research over the past 12 years: What are the current trends in research methods, data collection, data analysis procedures, and event types? **Journal of Convention and Event Tourism**, v. 19, n. 1, p. 3–24, 2018. Routledge.

ELIAS, C. S. et al. **Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais**. *SMAD: Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.
FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. **Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica**. *Psicologia: Ciência & Profissão*, v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012.

FIGUEIREDO, E. D.; NETTO, M. A. C. Modelo de Centralização de Estoques para a logística de suprimento da exploração e produção da Petrobrás. **Pesquisa Operacional**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, jul. 2001.

Gaban, Amanda. Defesa de projeto e qualificação do Mestrado em Agronegócio, da Universidade de Brasília, 2016.

A.V. Gallon, C.J.C.A. Cunha **Investigando os estudos etnográficos publicados nos anais do Enanpad: uma análise de 2000 a 2006 [CD-ROM]** Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1, ANPAD, Rio de Janeiro (2007)

A.V. Gallon, F.C. Souza, S. Rover, S.R. Ensslin **Estratégias metodológicas da produção científica em capital intelectual: uma análise de 2000 a 2006 [CD-ROM]** Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1, ANPAD, Rio de Janeiro (2007)

GASNIER, D.; BANZATO, E. **Armazém inteligente, Revista LOG Movimentação e Armazenagem**, São Paulo, n. 128, p. 16 junho / 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

GONCALVES, A. M. P. de M, **Logística Reversa, Redução de Custos e Estratégias Competitivas**, 2011.

GUARNIERI, P.; CHRUSCIACK, D.; OLIVEIRA, I.; HATEKEYAMA, K.; SCANDELARI, L. **WMS - Warehouse Management System: adaptação proposta para o gerenciamento da logística reversa**. Revista Produção, São Paulo, v. 16, n. 1, abr. 2006.

GUARNIERI, P.; HATAKEYAMA, K. **Formalização da Logística de Suprimentos: caso das montadoras e fornecedores da indústria automotiva brasileira**. Revista Produção, Recife, v. 20, n.2, p. 186-199, abr./jun. 2010.

Gursoy, D. and Kendall, K.W. (2006), **“Hosting mega events: modelling locals’ support”**, Annals of Tourism Research, Vol. 33 No. 3, pp. 603-23.

HOLMAN, H. R. **Qualitative Inquiry in medical research**. *Journal of Clinic and Epidemiology*, v.46, n.1, p.29-36, 1993.

HOFFMAN, R. A. S. F.; VALMIR EMIL. Analysis of scientific production on interorganizational networks study field. **emeraldinsight**, v. 15, n. 1, p. 92–115, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/INMR-02-2018-006>> Acesso em: 12/06/2019.

Hulme, E. (1922), **Statistical Bibliography in Relation to the Growth of Modern Civilization**: two Lectures Delivered in the University of Cambridge in May 1922, 1st ed., Grafton, London.

ISOTANI, S. et al. **Estado da arte em web semântica e web 2.0: potencialidades e tendências da nova geração de ambientes de ensino na internet**. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 17, n. 1, p. 30-42, 2009.

Jago, L. and Shaw, R. (1999), **Consumer perceptions of special events: a multi-stimulus validation**, Journal of Travel and Tourism Marketing, Vol. 8 No. 4, pp. 1-24.

JAMIESON, N. Sport Tourism Events as Community Builders-How Social Capital Helps the “Locals” Cope. **Journal of Convention and Event Tourism**, v. 15, n. 1, p. 57–68, 2014.

KIM, S.; AO, Y.; LEE, H.; PAN, S. A study of motivations and the image of Shanghai as perceived by foreign tourists at the Shanghai EXPO. **Journal of Convention and Event Tourism**, v. 13, n. 1, p. 48–73, 2012.

KYRIAKIDES, L; CHRISTOFOROU, C.; CHARALAMBOUS, C. Y. **What matters for student learning outcomes: a meta-analysis of studies exploring factors of effective teaching**. Teaching and Teacher Education, v. 36, p. 143-152, 2013.

Lee, C.K. and Taylor, T. (2005), **Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of the 2002 FIFA World Cup**, Tourism Management, Vol. 26 No. 4, pp. 595-60.

LEITE, P. R. **Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LÜBECK, R.; WITTMANN, M.; BATTISTELLA, L.; RICHTER, A.; SILVA, M. Inovação em serviços de transporte público. **Organização em Contexto**, v. 8, n. 15, jan-jun. 2012.

Llopis-Goig, R. (2012), **Megaeventos Deportivos: Perspectivas Científicas y Estudios de Caso**, Editorial UOC, Barcelona.

MACHLINE, Claude. **Cinco décadas de logística empresarial e administração da cadeia de suprimentos no Brasil**. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 51, n. 3, p. 227-231, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

75902011000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902011000300003>.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, M. **Organização de Eventos**. São Paulo: Manole Ltda., 2001.

Meirelles, A.M. and Gonçalves, C.A. (2005), **Uma abordagem multiparadigmática Para a disciplina estratégia**. **Anais do Encontro de Estudos em Estratégia (3es)**, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, p. 2

MENEZES, D.; LIMA, V.; KAMEL, J. A.; QUELHAS, O. É assim que a banda toca: modelagem da cadeia de valor da atividade de uma banda de música independente. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, Fortaleza, v. 26, p. 1-8. 2006.

MONTENEGRO, C.; NÓBREGA, K.; SOUZA, T. A gestão estratégica em educação e seus impactos na prestação dos serviços. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 202-223, set-dez. 2010.

Neto, M. E. L. O. (2001). FP de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 178.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MIRANDA L. M. de; FERREIRA, S. F. **As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, n. 29, p. 383-395, abr./jun. 2009

MOURA, Reinaldo A. **Manual de logística - armazenagem e distribuição física**, volume 2. São Paulo: IMAM, 1997.

Negra, C.A.S. and Silva, A.P.C. (2013), **Perfil bibliométrico da produção científica da revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância no período de 2002 a 2012**, Revista Novas Tecnologias na Educação, Vol. 11 No. 3, pp. 1-10.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PATTON, M.Q. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park, CA. Sage Publications, 1990

Paraguassu, F. G. D. C. (2016). Logística de eventos esportivos: um estudo de caso do campeonato brasiliense de Jiu Jitsu No-Gi de 2016.

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos: supply chain management**. São Paulo: Atlas, 2003.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Preuss, H. (2007), **The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies**, Journal of Sport and Tourism, Vol. 12 Nos 3/4, pp. 207-27.

PPC, 2018. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração noturno/diurno**. Disponível em: <http://adm.unb.br/images/Projeto_PPC_noturno_alterado_compressed_1.pdf> Acessado em: 19/11/2019.

QUEIROZ, T. ; HERSCHMANN, M. . Além do mainstream e do independente. **XXXV Congresso Brasileiro de Comunicação**, Fortaleza, v. 1. p.1-15, 2012.

RAZZOLINI FILHO, E. Supply Chain Management - SCM Uma tentativa de conceituação. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, v. 3, n°24, p. 79-98, 2001.

Roche, M. (2006), **Mega-events and modernity revisited: globalisation and the case of the Olympics**, Sociological Review, Vol. 54, pp. 25-40. Singapore

ROSA, Adriano C. **GESTÃO DO TRANSPORTE NA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO FÍSICA: uma análise da minimização do custo operacional**. Taubaté – SP 2007.

SANDELOWSKI, M.; BARROSO, J.; VOILS, C. I. **Using qualitative metasummary to synthesize qualitative and quantitative descriptive findings**. Research in Nursing & Health, v. 30, n. 1, p. 99-111, 2007.

SANTOS, L. M. A. **Panorama das pesquisas sobre TDIC e formação de professores de língua inglesa em LA: um levantamento bibliográfico a partir da base dedissertações/teses da Capes**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 13, n. 1, p. 15-36, 2013.

SHONK, D. J.; CHRISTOPHER GREENWELL, T.; BRAVO, G.; WON, D. Site selection, satisfaction, and intent to return: An exploratory study of the perceptions of rights holders of small-scale sporting events. **Journal of Convention and Event Tourism**, v. 13, n. 1, p. 1–15, 2012.

SILVA, C. R. L.; FLEURY, P. F. Avaliação da Organização Logística em Empresas da Cadeia de Suprimento de Alimentos: Indústria e Comércio. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, p. 47-67, 2000.

SILVA, P. S. F.; COLENCI JÚNIOR, A. Elementos de Logística Integrada. **XVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Gramado, 1997.

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em cluster**. São Paulo: USP, 2004. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação. Área de concentração em Relações públicas, propaganda e turismo).

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2001.

SILVA, R. C.; HAYASHI, M. C. P. I. **Revista Educação Especial: um estudo bibliométrico da produção científica no campo da Educação Especial**. Revista Educação Especial, v. 21, n. 31, p. 117-136, 2013. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/15>>. Acesso em: 10 de jun. de 2019.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. **The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

SOARES, T.; PEREIRA, S.T. O evento como estratégia discursiva da marca: Comunicação organizacional e gêneros musicais na análise do Skol Beats. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Santos, 2007.

SPENCER, J. C. **The usefulness of qualitative methods in rehabilitation: issues of meaning, of context and of change**. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v.74, p.119-126, 1993.

STOCK, L. **O processo logístico de eventos, um estudo de caso do Instituto Festival de Dança de Joinville-SC**. Balneário Camboriú, Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Laira%20Taisa%20Stock.pdf>>. Acesso em 18 abril. 2019.

TONDEUR, J. et al. **Preparing pre-service teachers to integrate technology in education: a synthesis of qualitative evidence**. Computers & Education, n. 59, p. 134 -144, 2011.

TONTINI, G.; ZANCHETT, R. Atributos de satisfação e lealdade em serviços logísticos. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 801-816, 2010.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2003.

UNIVERSITAS: **a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968 – 2000**. Porto Alegre: GT Política de Educação Superior/ ANPED, 2002. Disponível em: < [http:// www:pucrs.br/faced/pos/universitas](http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas) > Acesso em: 15/07/2019.

Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia - Biblioteca Dante Moreira Leite -Av. Prof. De Mello Moraes, 1721 Bloco C - Cep 05508-030 - SP- Tel: 3091-4190. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>> Acesso em: 16/06/2019.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da Metodologia Científica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014). **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. *Revista diálogo educacional*, 14(41), 165-189.

Waite, G. (2003), **Social impacts of the Sydney Olympics**, *Annals of Tourism Research*, Vol. 30 No. 1, pp. 194-215.

Weed, M. (2006), **Sports tourism research 2000-2004: a systematic review of knowledge and a meta-evaluation of method**, *Journal of Sport Tourism*, Vol. 11 No. 1, pp. 5-30.

Weed, M. (2009), **Progress in sports tourism research? A meta-review and exploration of futures**, *Tourism Management*, Vol. 30 No. 5, pp. 615-28.

Weed, M. and Bull, C. (2004), **Sports Tourism: Participants, Policy and Providers**, *Butterworth-Heinemann*, Oxford.

Westerbeck, H., Turner, P. and Ingerson, L. (2002), **Key success factors in bidding for hallmark sporting events**, *International Marketing Review*, Vol. 19 No. 3, pp. 303-22.

Whitford, M. (2009), **A framework for the development of event public policy: facilitating regional development**, *Tourism Management*, Vol. 30, pp. 674-82.

Whitson, D. and Macintosh, D. (1996), **The global circus: international sport, tourism and the marketing of cities**, *Journal of Sport and Tourism*, Vol. 20 No. 3, pp. 275-95.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de entrevistas

ROTEIRO DE ENTREVISTA	
Geral	Qual a sua formação? Qual o curso?
	Qual o ano de sua formação?
	Qual sua idade?
	Você participa ou participou de alguma representação na universidade? Qual?
	Quanto tempo está ou esteve na UnB?
	Quantas semanas acadêmicas ajudou a produzir até hoje?
	Quantos alunos e professores normalmente participam da organização?
	Considerando as etapas do planejamento de evento que são Pré-evento, Trans-evento e Pós-evento, poderia dizer a importância das etapas durante o planejamento, o qual acredita que tem maior importância para o aluno de graduação e se poderia descrever o processo de planejamento dentro da SEADM, conforme essas etapas.
1	Quais os principais fornecedores do evento?
2	O evento conta com parcerias? Quais?
3	Como funciona a armazenagem dos materiais utilizados?
4	Qual o tempo estimado para planejar o evento?
5	Qual a dificuldade de reserva das salas e auditórios?
6	Existe estimativa do público participante?
7	Como é feita a divulgação do evento?
8	Qual a diferença em organizar uma semana acadêmica e outro tipo de evento?
9	Você acredita que os meios de comunicação utilizados são eficientes? por quê?
10	Quais as principais dificuldades encontradas na produção do evento?
11	A organização age de forma sustentável na produção?
12	Quanto tempo leva para estimar os participantes registrados?
13	Quais os pontos fortes, fracos?
14	Como é feita a verificação do evento antes, durante e após o evento?
15	Qual o papel social da semana SEADM?
16	Qual a importância para você?
17	Você adquiriu alguma habilidade só produzir a semana acadêmica? se sim, qual?

18	Ao produzi-la, adquiriu alguma experiência para ser aproveitado em seu trabalho?
19	Caso tenha participado, o que faria diferente?

Apêndice B - Pesquisa da qualidade do evento

Formulário de Avaliação da SEADM 2018					
AVALIAÇÃO GERAL	Avalie cada afirmação de acordo com a escala abaixo:				
	1- Discordo totalmente				
	2- Discordo parcialmente				
	3- Indiferente				
	4- Concordo parcialmente				
	5- Concordo totalmente				
	Comunicação				
	1- A comunicação antes da SEADM foi clara e efetiva.				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
	2- A comunicação durante a SEADM foi clara e efetiva.				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
	3- A comunicação depois da SEADM foi clara e efetiva.				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
4- Obtive acesso as informações importantes sobre a SEADM por meio das publicações feitas nas redes sociais (Instagram, Facebook e Blog).					

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
5- Consegui tirar todas as dúvidas que tive por meio das redes sociais da SEADM					
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Por quais redes sociais você obteve informações sobre a SEADM?					
FACEBOOK					
INSTAGRAM					
BLOG					
Outros:					
Equipe SEADM					
1- A equipe de apoio da SEADM me ajudou sempre que necessário.					
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
2- Fui bem atendido por todos os membros da equipe SEADM que tive contato					
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Certificados					

	1- Obtive os certificados da SEADM no tempo adequado				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
	Atividades				
	1- Todas as atividades que participei impactaram positivamente minha vida acadêmica.				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
	2- Todas as atividades que participei impactaram positivamente minha vida pessoal.				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
SEÇÃO 2	Você participou de alguma palestra?				
	Sim				
	Não				
	Palestras				
	Avalie cada afirmação de acordo com a escala abaixo:				
	1- Muito ruim				
	2- Ruim				

3- Regular				
4- Bom				
5- Ótimo				
Palestra 24/09: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 24/09: Atitudes que levam ao sucesso				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 24/09: ROCESSO ELETRÔNICO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 24/09: AiDiMim: a história e os desafios no gerenciamento de eventos Open Bar				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 25/09: Relações interpessoais: Fonte de motivação e produtividade				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 25/09: IEEE Society on Social Implications of Technology UnB- Inserção de surdos nas organizações: inovar para integrar				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 25/09: Relações interpessoais: Fonte de motivação e produtividade				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 25/09: EMPREENDEDORISMO FEMININO				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				

Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 25/09: EMPREENDEDORISMO E CAFÉ NA VEIA: O caso da The Hot Machine				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 25/09: EMPREENDEDORISMO E CAFÉ NA VEIA: O caso da The Hot Machine				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				

Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 27/09: Gastronomia e hospitalidade: o seu passaporte para uma carreira internacional.				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 27/09: Construa caminhos de realização e propósito.				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				

	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 27/09: PAINEL DAS EXECUTIVAS SUPER PODEROSAS					
1- Como você avalia o título da atividade?					
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?					
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Palestra 28/09: Gestão de Riscos					
1- Como você avalia o título da atividade?					
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?					
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					

	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Palestra 28/09: FELICIDADE				
	1- Como você avalia o título da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	2- Como você avalia a temática da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
SEÇÃO 3	Você participou de alguma mostra dialogada de filme ?				
	Sim				
	Não				
	Mostra dialogada de filme				
	Avalie cada afirmação de acordo com a escala abaixo:				
	1- Muito ruim				

2- Ruim				
3- Regular				
4- Bom				
5- Ótimo				
Mostra de filmes 25/09: Obrigada por Fumar				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Mostra de filmes 26/09: Como era verde o meu vale				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Mostra de filmes 27/09: Nação Fast Food					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
SEÇÃO 4	Você participou de algum workshop?				
	Sim				
	Não				
	Workshop				
	Avalie cada afirmação de acordo com a escala abaixo:				
	1- Muito ruim				

2- Ruim				
3- Regular				
4- Bom				
5- Ótimo				
Workshop 24/09: Excel Básico				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Workshop 24/09: Comércio e dados do Agronegócio				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 24/09: BIZAGI					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 24/09: EXCEL AVANÇADO					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	

3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 25/09: FINANÇAS PESSOAIS					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 25/09: EXCEL BÁSICO					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	

3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Workshop 25/09: CONSTELAÇÕES SISTÊMICAS NAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS - Liderança sistêmica e saúde mental no trabalho				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Workshop 26/09: EXCEL AVANÇADO				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 26/09: APRESENTAÇÕES DE ALTO IMPACTO					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 26/09:CONSTELAÇÕES SISTÊMICAS NAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS - Liderança sistêmica e saúde mental no trabalho					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	

3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 26/09:BUSINESS CASES					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 27/09:GESTÃO DE PROJETOS ÁGEIS (SCRUM)					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	

3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 27/09:PROJETO DE VIDA, CARREIRA E EMPREGABILIDADE					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 27/09: Gerenciamento de Perfil e Personal Branding no LinkedIn					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	

3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Workshop 27/09:DESIGN THINKING					
1- Como você avalia o título da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
2- Como você avalia a temática da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
3- Como você avalia o ministrante da atividade?					
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
SEÇÃO 5	Você participou de alguma Mesa redonda?				
	Sim				
	Não				
	Mesa redonda				
	Avalie cada afirmação de acordo com a escala abaixo:				
	1- Muito ruim				

2- Ruim				
3- Regular				
4- Bom				
5- Ótimo				
Mesa redonda 25/09: Mesa de Egressos ADM/UNB				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
2- Como você avalia a temática da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Mesa redonda 26/09: Pesquisa e Pós- Graduação				
1- Como você avalia o título da atividade?				
Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

	2- Como você avalia a temática da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	Mesa redonda 26/09: Empreendedoras que exportam				
	1- Como você avalia o título da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	2- Como você avalia a temática da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	3- Como você avalia o ministrante da atividade?				
	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
SEÇÃO 6	Sugestão				
	Sugira temas de palestras, workshops, filmes e mesas redondas para a próxima edição da SEADM.				